

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: I I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Votar sim no referendo é querer que a França ganhe a causa da paz na Argélia — declarou de Gaulle aos Franceses

PARIS, 6. — O que está em causa, na consulta popular de 8 do corrente, disse o general de Gaulle, na sua alocução de hoje, não é só o facto de se reconhecer às populações da Argélia o direito de escolherem a sua sorte, mas também, de as encaminhar, entretanto, pela via da Argélia Argelina, unida ao nosso país, e de procurar obter, nos mais pequenos pormenores, uma acção pacífica de todas as tendências, a fim de organizar livremente a autodeterminação. Além do próprio caso argelino, trata-se, na realidade, do nosso próprio destino.

«Se, no domingo, em presença de um mundo que nos olha e escuta, o nosso país manifestar a vontade imediata e positiva de um grande povo, então nada poderá prevalecer contra ele, nem no interior nem no exterior».

GANHAR A CAUSA DA PAZ É DA RAZÃO

O discurso foi transmitido pela Radiotelevisão e constituiu o encerramento da campanha de propaganda.



O general de Gaulle falou aos Franceses

ganda a favor da política argelina do chefe do Estado francês.

O presidente começou por dizer, dirigindo-se às Francesas e aos Franceses:

«Já lhes expus os motivos, o conteúdo e a projecção do projecto de lei sobre a Argélia, que, na minha qualidade de presidente da República, submeto à vossa aprovação. Hoje, cumpre-me chamar a vossa atenção para a extensão das consequências que terá a resposta do país e para o facto de que cada um, quer vote «sim», quer vote «não», ou se abstenha, assumirá em pessoa uma responsabilidade directa. Este é, sem qualquer dúvida, um dos acontecimentos principais da nossa história.

«E' assim, primeiro, porque o caso da Argélia é, em si mesmo,

capital. Não pela própria intensidade dos combates que ainda se arrastam. Graças ao esforço dos nossos soldados, as mortes são, em média, oito vezes menos que há dois anos. Mas, por causa do carácter passional do conflito, da influência política, militar, financeira que exerce na nossa vida nacional, da ressonância que encontra no estrangeiro, enfim, e acima de tudo, do que representa, na nossa época, de absurdo e de obsoleto. A solução conforme ao bom senso, a justiça, ao génio da França, é proposta à decisão do país. Responder negativamente, seja por que razão for, é recusar que o problema seja algum dia resolvido pela França. Abster-se é escolher a impotência para a França. Votar o projecto, é querer que a França possa ganhar na Argélia, para a Argélia, com a Argélia, a causa da paz e da razão. — (F. P. e Reuter).

A VOTAÇÃO COMEÇOU NA ARGÉLIA

ARGEL, 6. — A votação para o referendo nacional iniciou-se hoje em mais de um terço das cidades e aldeias da Argélia. A votação prolongar-se-á por três dias, para permitir ao Exército proteger os votantes.

Os primeiros votos começaram a ser lançados desde as 7 horas (T. M. G.), mas a afluência do público era escassa.

As autoridades salientam, porém, que, normalmente, os camponeses

(Continua na última página)



O dr. Jânio Quadros acaricia crianças portuguesas à saída do hotel, esta manhã

O dr. Jânio Quadros foi almoçar ao Estoril mostrando-se afável para os jornalistas que o seguiram

Apesar das tentativas um tudonada audaciosas dos jornalistas e das constantes solicitações, a que

estão naturalmente sujeitas as personalidades da sua envergadura, o presidente eleito da República do Brasil tem beneficiado de uma permanência proveitosa e, de certo modo, tranquila entre nós. E ainda bem que assim acontece. A comprová-lo está o facto do sr. dr. Jânio Quadros se mostrar agora bastante mais acessível e, até, atencioso para os homens dos jornais, que, sem desrespeito pelo clima de silêncio de que o categorizado político necessita, procuram cumprir o seu dever de informar.

Visivelmente bem disposto, o illustre estadista do país irmão abandonou os seus aposentos no hotel, pouco depois do meio dia, após mais uma manhã de concentrado trabalho, no estudo de transcendentais questões relacionadas com o futuro do Brasil. Durante esse período, o mesmo movimento dos dias anteriores, de pessoas que ali deixam cartões de cumprimentos, flores, embrulhos e que, um tanto ingenuamente, se apresentam com a bem intencionada ideia de se encontrar com o categorizado visitante.

Um deputado brasileiro queria «tomar um «whisky» com o presidente» e dois jovens compatriotas foram ao hotel a fim de convidar o dr. Jânio Quadros para um almoço... Um conhecido actor do Brasil presentemente a trabalhar em Lisboa vai ali repetidas vezes na esperança de poder levar o futuro chefe de Estado ao seu espectáculo. Tudo tentativas vãs... Entre outras pessoas, deixaram cartões os srs. prof.

Continuam as manifestações dos grevistas belgas

BRUXELAS, 6. — Dois mil grevistas manifestaram-se, hoje, numa zona industrial dos arredores de Bruxelas pedindo a libertação dos grevistas presos nos últimos dias.

Os manifestantes gritavam «slogans» e lançavam petardos mas não se registaram outros incidentes.

Precedidos e acompanhados por polícias com capacetes brancos, os grevistas desfilarão pela zona periférica de Bruxelas, denominada Forest, gritando incansavelmente «slogans» antigovernamentais. Contudo, a sua atitude não era violenta e viam-se muitos manifestantes trocando gracejos uns com os outros.

Ao aproximarem-se de alguns edifícios ainda em construção a Polícia deu ordem aos trabalhadores para se esconderem.

Entretanto, ao entrar no 17.º dia de greve, prevê-se que contactos não oficiais entre membros do Governo e da oposição se realizarão com o objectivo de pôr termo à paralisação do trabalho.

A Camara dos Representantes adiou a sua reunião prevista para esta manhã na esperança de que se realizem conversações particulares. A Camara deve reunir esta tarde para recomendar os debates sobre as medidas de austeridade destinadas a compensar os efeitos financeiros da perda do Congo. — (R.).

VIDA ECONÓMICA

Reorganização industrial

A nota recentemente enviada à Imprensa pelo sr. ministro da Economia veio chamar a atenção da opinião pública para a reorganização das nossas estruturas industriais, uma das maiores preocupações do departamento público ao qual cabem, ou de-

por ECONOMISTA

viam caber, grandes responsabilidades na política económica nacional. Tanto nesta nota como noutras declarações (por exem-

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

FÁCIL E DIFÍCIL

A presença do dr. Jânio Quadros em Lisboa, que não pode deixar de nos ser grata pela simpatia que o Presidente eleito do Brasil consagra a Portugal e nós lhe retribuimos, tem despertado a curiosidade pública pela série de pequenos episódios pitorescos e desconcertantes a que tem dado lugar. O dr. Jânio Quadros, que pretendia fazer em Lisboa um período de repouso e ao mesmo tempo de estudo

antes de assumir as pesadas responsabilidades do seu cargo, viu-se naturalmente rodeado de uma atmosfera de curiosidade — e mais do que curiosidade pode dizer-se que de ternura — a que dificilmente podia furtar-se, e assediado pelos jornalistas que, por dever do seu cargo, não podiam deixar de lhe seguir os passos. O seu temperamento impulsivo mas generoso e humano ora o levou a repeli-los, ora a acolher com viva simpatia os reporteres que eram obrigados a importuná-lo. E se um dia se indispunha com um fotógrafo que o surpreendera numa atitude menos formal, no outro mandava-o chamar e caía-lhe nos braços, arrependido da severidade com que o tratara. Nature-

za contraditória e rica de calor humano, não deixa de ser um homem cheio de compreensão e de respeito pelo seu semelhante, ao mesmo tempo fácil e difícil, que alia a um feitio desconcertante e aparentemente autoritário uma alma simples e generosa, aberta a todas as dores humanas e a todas as injustiças sociais. Foi esse o segredo da sua vitória retumbante. Será esse — não tenham dúvidas a tal respeito — o timbre do seu mandato, como é o braço da sua fidalguia.

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Precisa de ser asfaltado o novo parque de estacionamento existente em Cacilhas

Aumentada a área do Largo de Cacilhas, a fim de se descongestionar o trânsito cada vez mais intenso, aguardaram-se vários meses pela indispensável cobertura betuminosa, que pusesse termo às covas e lama, quando chove. Milhares de pessoas e centenas de viaturas sofrem as inclemências do mau piso daquela zona.

Após um multiplicar incessante de protestos, que tiveram o devido eco no «Diário de Lisboa», resolveu a entidade competente mandar asfaltar as faixas de rolagem — trabalhos que terminaram há tempo. No entanto, grande foi a surpresa quando se verificou que o novo parque de estacionamento de automóveis ligeiros e autocarros das carreiras de longo curso ficava na mesma, isto é, com covas e desníveis, crescendo o atoleiro em dias de chuva, como tem acontecido ultimamente.

E o disparate é tanto maior pela circunstância de se terem obrigado as empresas concessionárias dos transportes rodoviários para Setúbal e Sesimbra a estacionarem ali os seus carros, quando, antes, faziam essas paragens em frente das agências respectivas. Quer dizer: centenas de passageiros são forçados, diariamente, a caminhar sobre

a lama para ocuparem os seus lugares nas viaturas. Qual a vantagem?

Se é certo que houve descongestionamento no trânsito, não é menos certo que há prejuízo, nítido, para os passageiros, lesados pela existência inconcebível do referido atoleiro. Em nossa opinião, só deviam mudar as paragens para o novo parque quando ele estivesse devidamente apetrechado. Assim, não!

Importa, claramente, insistir pela conclusão rápida das obras, designadamente pela estabilização do piso do parque de estacionamento, evitando-se os inconvenientes apontados. Por outro lado, convém não esquecer, por mais tempo, a edificação de uma central rodoviária que possua as indispensáveis salas de espera e outras comodidades tão arduas dos transportes entre as duas margens do Tejo.

Impõe-se a revisão dos horários das carreiras fluviais

O aumento do tráfego entre Lisboa e Cacilhas, quer de viaturas, quer de passageiros, justifica plenamente uma revisão dos horários em vigor, especialmente de Abril a Novembro, período de maior movimento turístico.

Os «cachelheiros» que começam o serviço às 5 e 20 e terminam às 21 e 30, deveriam principiar, nos dois sentidos, às cinco horas e cessar as carreiras às 23. Quanto aos «ferry-boats» que iniciam o serviço às 6 e 30 e concluem às 2 e 30 da madrugada, poderiam prever um serviço contínuo entre as duas margens.

O melhor esquema a adoptar: das 5 às 7 horas, carreiras com intervalos de trinta minutos; depois, até às 0 horas, ligações com intervalos de quinze minutos. Das 0 às 3 horas, serviços com diferença de trinta minutos; e das 3 às 5 horas, carreiras com intervalos de sessenta minutos.

Em relação ao esquema actual, havia a vantagem das ligações contínuas, durante a madrugada; início dos serviços mais cedo; e carreiras frequentes até à meia-noite, evitando-se a folga de trinta minutos, que se pratica das 22 e 30 às 0 horas, com prejuízos evidentes. Pelo interesse de que tais carreiras se revestem, aguarda-se da Administração do Porto de Lisboa o estudo do momentoso problema.

Conselho

da Corporação do Crédito e Seguros

Reuniu-se, na sua sede, o Conselho da Corporação do Crédito e Seguros para apreciação e votação do orçamento de 1961 e das contas de gerência provisória de 1960.

No impedimento do sr. dr. Rafael Duque, presidente da Corporação, presidiu o vice-presidente, sr. dr. António Garcez, secretariado pelos srs. dr. Julio de Vilhena e Alberto Sobral.

Encontravam-se presentes os representantes de todos os organismos integrantes da Corporação, assistindo igualmente o representante do Estado, sr. dr. Mendes de Andrade.

Votado o orçamento e a conta de gerência provisória foi, seguidamente, tratado o problema relativo às actividades dos inscritos no Grémio Nacional das Casas de Cambios.

Antes da ordem do dia e ao iniciar os trabalhos, o sr. dr. António Garcez, enaltecendo e referindo-se ao discurso do sr. Presidente do Conselho e à campanha movida contra Portugal na O. N. U., propôs que se enviassem aos srs. Presidente da Republica, Presidente do Conselho, ministros das Finanças e das Corporações telegramas de repúdio e protesto contra essa campanha, o que o conselho aprovou por unanimidade.

Bombeiros de Almada

Os sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, reunidos em assembleia geral, elegeram os corpos gerentes da agremiação. Os cargos ficaram distribuídos como segue:

Assembleia Geral — presidente, João Luis da Cruz; vice-presidente, dr. Herculano Rodrigues Pires; 1.º secretário, Damásio Mendes Esteves; 2.º secretário, Fernando Canas Pereira; suplente, Américo Carvalho dos Santos. Direcção — presidente, dr. Mário Pires Bento; vice-presidente, Romeu Martins; 1.º secretário, Celestino Augusto Casaca; 2.º secretário, Alfredo Guerreiro Antunes; tesoureiro, Feliciano Baptista; vogais, José Brás, Julio José Ferraz, António Coelho dos Santos, Mário dos Santos Cartaxo e João Guerreiro Neto. Conselho fiscal — presidente, António de Moura e Silva; secretário, capitão Luís Nuno C. da Silva; relator, Francisco de Almeida Valente.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 19 — Tel. 34100.
ALMADA — Algarve — R. Fernando Lopes, 1 — Tel. 070271.
BARREIRO — Normal — Av. da Bégica, 116 — Tel. 023035.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 — Tel. 070254.
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga — Tel. 039025.
MONTIJO — Farmácia Higiene — Rua José Joaquim Marques.
SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 — Tel. 23423. — Farmácia dos Bairros.

A Academia Militar prestou homenagem em Santarém à memória do seu fundador

SANTARÉM, 6 (Pelo telefone) — A Academia Militar prestou hoje nesta cidade significativa homenagem à memória do seu fundador, marechal marquês de Sá da Bandeira, no 85.º aniversário da sua morte.

Perante as autoridades locais civis e militares, membros da família do marquês de Sá da Bandeira, oficiais da Academia Militar e da guarnição de Santarém, e uma formação de doze cadetes-alunos, o segundo comandante da Academia Militar, coronel Freitas Soares, pronunciou uma alocução, em que exaltou a figura do ilustre marechal e traçou um paralelo entre a sua época e aquela que vivemos. Sublinhou como, há mais de um século, um rei português, de uma das múltiplas parcelas de Portugal, salvou a Europa do imperialismo francês, e recordou que no tempo do marechal, quando se poderia esperar que os homens — por força das suas conquistas sociais e materiais — melhor se compreendessem, foram arrastados, pela cupidez, às ameaças a Portugal.

Focou, em seguida, como Portugal, à custa do sacrifício dos que pela Pátria se transformaram em heróis, permaneceu, sem riquezas, mas Portugal de sempre, Nação singular pelo Mundo repartida.

Frisou como, agora, uma ameaça se desenha e «como continuamos crentes na eternidade da Pátria que, um dia, no coração das mais variadas e estranhas gentes que pelo Mundo toparam, acendeu a luz da sua fé, e que, há gerações sem conta, aos seus ofereceu, sem cuidar da cor das suas peles, a dádiva da liberdade e da dignidade da pessoa humana».

O coronel Freitas Soares concluiu afirmando: «E nossa é a promessa de um contínuo sentir de Portugueses que se não abandonam, que se não repartem, que se não diferenciam».

Depois de colocada — com honras militares — uma coroa de flores no túmulo do marquês de Sá da Bandeira, junto da lápida, cuja inscrição o próprio marechal deixou escrita, a delegação da Academia Militar e as entidades presentes dirigiram-se à praça, no centro da cidade, onde se encontra o monumen-

O estudo dos problemas do desenvolvimento económico numa reunião em Carachi de delegados de 28 países, incluindo Portugal

Com a presença do presidente da Câmara de Comércio Internacional, sr. Carlos Mantero, e de uma delegação portuguesa, composta pelos srs. drs. Veicunha Dampé e Redualdo Costa e Pedro Mayer de Abreu Lobo, vice-presidente da Junta do Comércio Externo da Índia Portuguesa, efectuou-se em Carachi a Conferência Internacional de Comércio, que reuniu homens de negócios de 28 países.

Inaugurada pelo presidente interino do Paquistão, general Burki, a conferência evidenciou a

ARTUR RAMOS NUM CURSO de realizadores da T. V. em Paris

Partiu hoje para Paris, onde vai seguir um curso de aperfeiçoamento de realizador da T.V., organizado pela Union Européenne de Radio-diffusion, o brilhante realizador da T.V. portuguesa dr. Artur Ramos.

Consiste o curso em questão em palestras e debates que se prolongarão por um lapso de tempo de quinze dias, devendo cada realizador apresentar um trabalho original sobre um dos cinco temas propostos. Artur Ramos leva consigo a sua notável planificação do texto original de Maeterlinck «L'Intruse» e um estudo sobre «A linguagem dos grandes planos», ilustrado pela projecção do mesmo filme, além de uma emissão, ainda relacionada com aquele tema, cujo texto é o da peça de O'Neill «Before breakfast».

urgente necessidade de desenvolvimento económico dos países da Ásia e do Extremo-Oriente.

Mohammed Rangonwale (Paquistão), que presidiu à sessão de trabalho exprimiu a decepção dos países subdesenvolvidos perante a insuficiência do auxílio estrangeiro.

O sr. Carlos Mantero, depois de agradecer ao Governo do Paquistão as facilidades concedidas para a conferência e de se ter referido ao Congresso da Câmara, a realizar em Copenhague, de 22 a 27 de Maio, sob o tema «A empresa privada e a expansão económica dos países subdesenvolvidos», fez uma interessante exposição que foi muito apreciada.

A conferência durou cinco dias e estudou em especial os problemas relacionados com os meios adequados a encorajar o desenvolvimento económico, graças a uma melhor compreensão dos problemas relativos aos investimentos privados no estrangeiro entre os países importadores e exportadores de capitais, problemas a que a C. C. I. tem dedicado grande atenção.

As discussões mostraram claramente como a noção de país exportador de capitais, ou de país desenvolvido por oposição a de país importador de capitais ou em vias de desenvolvimento é muito relativa e abrange situações extremamente diversas. Assim, por exemplo, grande numero de países altamente desenvolvidos importantes ainda capitais, enquanto que outros, em via de desenvolvimento, são, igualmente, de facto ou em potencial, exportadores de capitais e detentores de bens activos no estrangeiro.

A conferência exprimiu a mais viva inquietação quanto a decisões governamentais arbitrarias e discriminativas com vista à expropriação, que destroem, por toda a parte, a confiança e prejudicam ao mesmo tempo, os interesses dos países em via de desenvolvimento e dos países interessados na exportação de capitais. A nacionalização — quando não existe outro recurso — deve ser não discriminatória e acompanhada de indemnizações rápidas, eficientes e bastantes. Todos os investimentos, novos ou antigos, devem ser tratados em pé de igualdade.

Segundo a conferência, seria de grande interesse que os países em via de desenvolvimento definissem claramente as condições que eventualmente estabeleçam aos investimentos estrangeiros.

Reconheceu-se a conveniência de que os homens de negócios e os governos dos países exportadores de capitais se esforcem por facilitar, e encorajar as saídas de capitais, sob qualquer forma.

Também se acentuou que os homens de negócios que trabalham em países estrangeiros deveriam estudar a situação e os problemas particulares do país onde exercem as suas actividades.

Os representantes dos países em vias de desenvolvimento sublinharam que os riscos de ordem pública são muitas vezes originados pela pobreza ou pela existência de condições sociais insatisfatórias.

Foi sublinhada a importância da estabilidade dos preços e do crescimento regular do poder de compra como condições do desenvolvimento económico. A este respeito, foi criticado o proteccionismo ocidental e chamada a atenção para a importância da influência dos preços das matérias-primas e dos produtos semi-manufacturados nos rendimentos dos países em vias de desenvolvimento. A conferência considerou que deveria ser desenvolvido, em comum, um amplo esforço no sentido de se eliminarem todos os obstáculos que impeçam os países, em via de desenvolvimento, de aumentar os seus ganhos e ainda, com vista a tornar a economia destes países menos sensível às flutuações do mercado mundial.

Foi também convencionado que as condições sobre os investimentos estrangeiros sejam reexaminadas pela C. C. I. à luz das opiniões formuladas na Conferência de Carachi e por algumas delegações nacionais.

Os delegados à Conferência declararam-se extremamente satisfeitos com a melhoria do clima existente na maior parte dos países asiáticos sobre investimentos.

Roubou um amigo e dois automobilistas que lhe deram bofetada!

Agentes das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária prenderam Fernando Vaic Martins Borges, por suspeita de vadiagem, em consequência de não lhe ser conhecida qualquer profissão.

Interrogado na sede da Polícia, o preso confessou ter praticado os seguintes roubos:

Em Setembro ultimo, no escritório de um «café» da Rua da Palma, uma carteira com 600\$00; em Outubro, a um caixeiro viajante, que lhe deu uma bofetada da Figueira da Foz para Coimbra, furtou uma carteira com 2600\$00; em Novembro, do casaco de um automobilista que lhe deu uma bofetada para Oliveira do Hospital, furtou uma carteira com 1800\$00; a um amigo que foi visitar, na Avenida de Berna, furtou uma pequena quantia que retirou da algibeira de um casaco que se encontrava no bengaleiro. Furtou ainda as quantias de 2600\$00 e 50\$00, respectivamente, ao empregado de uma padaria da Rua Actor Taborda e a um funcionário da Sociedade Estoril, na Estação de Alges.

Contra o preso, está a ser instaurado, além do processo-crime, um processo de segurança.

A CIDADE

A PONTE SOBRE O TEJO EM LISBOA

Foi nomeado director do gabinete da Ponte sobre o Tejo o engenheiro superior de Obras Publicas, interino, José Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Francisco Martins Terrinha, de 29 anos, casado, carpinteiro, natural de Benquerença, concelho de Penamacor, que é acusado de um crime de abuso de confiança.

Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica

A Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica...

Palácio da Justiça do Sabugal

GUARDA, 4 — O Ministério da Justiça concedeu também um subsídio de dois mil contos à Camara Municipal do Sabugal para a construção do Palácio da Justiça daquela vila. Por esse motivo as Juntas de Freguesia, outros organismos e individualidades de representação manifestaram o seu júbilo ao presidente do Município.

Por outro lado, a edilidade e o Conselho Municipal, reunidos em sessão conjunta, enviaram telegramas de agradecimento ao titular da pasta da Justiça.

Chocaram dois automóveis um dos quais colheu um engraxador

Esta manhã, no cruzamento das ruas Rodrigo da Fonseca e D. Francisco Manuel de Melo, chocaram, violentamente, um táxi conduzido por José da Costa e um automóvel particular guiado por Alfredo Pinto Lopes. Este ultimo, após o choque, foi colheu o engraxador Martinho Ferreira, de 54 anos, morador na Rua Luciano Cordeiro, que na placa da segunda rua exercia a sua profissão e cuja caixa de trabalho ficou inutilizada. O ferido chegou ao Hospital de S. José com graves contusões e em estado de não se recordar do numero da porta da sua residência. O automóvel particular voltou-se e ficou muito danificado.



A caixa de trabalho do engraxador ficou inutilizada, vendo-se ao fundo o táxi

mingos alterou o horário do seu funcionamento para o publico. Assim, passou a abrir todos os dias, excepto aos sábados (em que está encerrada), das 18 e 30 às 23 horas.

Obras municipais

Estão concluídas as obras de arranjo dos terrenos junto ao Estádio do Restelo, onde fica a capela de Santo Cristo, e os trabalhos de conservação no grupo escolar do Alto dos Moinhos.

Pelos hospitais

MENOR COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O menor Diamantino Espírito Santo Correia, de 16 anos, empregado de escritório, morador na Rua das Dalias, do Bairro da Boavista, n.º 18, foi colhido por um automóvel na Rua Artilharia Um, e ficou ferido e contuso na cabeça. Conduzido ao Hospital de S. José, recolheu à sala de observações.

FERIMENTOS FATAIS — Morreram na sala de observações do Hospital de S. José, aonde haviam entrado ontem, o proprietário Francisco Santos, de 83 anos, que ficara muito contuso quando a carroça que guiava foi abalroada por um automóvel, em Almeirim; e o servente Orlando Rodrigues de Oliveira, de 26 anos, residente na Rua das Verónicas, ao Bairro da Boavista, n.º 3, que, ao passar na Buraca, na sua bicicleta motorizada, embateu numa furgoneta.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um tampão para roda de automóvel; um lenço; um embrulho; um agamio; duas malas de mão; duas pequenas pastas de fibra; dois porta-moedas; uma nota do Banco de Portugal; um sapatinho para criança; duas carteiras de plástico; uma bolsa de plástico; três tampões para rodas de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; um aro para roda de automóvel; e um passaporte.

Também se encontram, na Estação dos C. T. T. do Aeroporto, um par de luvas, para homem; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Quem achou?

O popular cauteleiro do Montijo, Manuel Alves, ali conhecido pelo «Brito», veio a Lisboa para fazer pagamentos de lotaria e perdeu uma carteira preta, de plástico, com catorze contos. Como o dinheiro lhe faz muita falta, pede a quem encontrou a carteira que a entregue no «Diário de Lisboa», estando disposto a gratificar.

De ontem para hoje

ARQUITECTURA RELIGIOSA

As obras de restauro de igrejas antigas, com todos os problemas que levantam, exigiam quem pudesse assisti-las tecnicamente, no sentido de simultaneamente lhes preservar a pureza arquitectónica e propiciar a funcionalidade litúrgica. Por isso foi criado o Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado, que terá a sua sede no Paço de S. Vicente em Lisboa e se empenhará em promover e orientar a construção de novos templos diocesanos. Serão três as secções do novo organismo — técnica, administrativa e de propaganda, cumprindo a esta última despertar o interesse do público pelo interesse das novas igrejas.

MEMBROS DO GOVERNO

homenageados

Pela primeira vez, os adidos militares, navais e aeronáuticos, acreditados no nosso País, ofereceram um jantar em honra dos srs. ministros da Defesa, da Marinha e do Exército e subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica. Eram noventa os convivas e foram muito amistosos os brindes.

O BERÇO E O TÚMULO

O berço e o túmulo, o nascimento e a morte andam desde sempre ligados por profundas memórias, indefinidas aspirações e favores. Até por trágicas coincidências, quantas vezes. Ontem, a sr.ª Lucília Maria da Silva, de 35 anos, quando vinha de Vila Franca para Lisboa, a caminho do hospital, em estado de advanceda gravidez, morreu na ambulância que a transportava. E com ela a criança, que assim não chegou a ver a luz do dia.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência.

MANOBRAS PERIGOSAS

A pobre criatura tinha 74 anos. Levava, transida de frio, um braço de lenha para a sua lareira. Aos 74 anos, os ossos doem na aspreza do Janeiro. E o dia de ontem, doirando a cidade de Aveiro, cujos canais cintilavam, não deixava de morder as carnes cansadas da sr.ª Júlia Casimiro da Cruz. Mal podia ela imaginar que, minutos depois, uma camioneta, ao fazer marcha atrás, a colhia, brutal e mortalmente, na Rua das Marinhas. O sol desceu mais depressa para a D. Júlia da Cruz.

Os dirigentes dos Sindicatos Nacionais dos Ferroviários agradeceram ao ministro das Corporações o recente esquema de previdência da classe

Os dirigentes dos Sindicatos Nacionais dos Ferroviários e da sua União dos Sindicatos apresentaram esta tarde os seus agradecimentos ao sr. ministro das Corporações pela publicação do recente diploma que estabeleceu as bases e os esquemas da previdência social dos ferroviários.

A cerimónia decorreu no gabinete do sr. dr. Veiga de Macedo, onde se encontravam igualmente os srs. dr. Mário Ferreira Braga, director-geral da Providência e Habitações Económicas; dr. Costa Leão, chefe dos Serviços Centrais; dr. Correia Pires, dos Serviços de Acção Social; e dr. Camilo Trindade. Além do presidente da União dos Sindicatos dos Ferroviários, sr. Joaquim Lourenço de Moura, estavam presentes os presidentes dos Sindicatos dos Ferroviários do Norte, Centro e Sul, do Movimento, Oficinas e Armazéns Gerais e Serviços Centrais e ainda outros dirigentes dos mesmos organismos.

O presidente da União dos Sindicatos, usando da palavra, referiu-se aos benefícios imediatos das medidas tomadas, acentuando a justiça social que estes envolvem. Disse que elas honravam o governante que em boa hora as concretizava. E acrescentou:

«Se considerarmos ainda o acolhimento que foi dispensado ao pedido feito por esta União com vista à remodelação do Contrato Colectivo de Trabalho, vigente e aumento de vencimentos à classe ferroviária — acontecimentos que cremos próximos dado os trabalhos que neste sentido acabam de ter lugar —, concluir-se-á, sem duvida

também, da razão de ser da nossa atitude presente, e dos sentimentos de homenagem de que na realidade se revestem.

O sr. ministro das Corporações exprimiu a sua satisfação por ver junto de si, uma vez mais, os qualificados representantes da classe ferroviária e por lhe ter sido dado resolver o importante problema da fixação das bases gerais da previdência do pessoal ao serviço dos Caminhos de Ferro. Aludiu depois às diligências e estudos que haviam sido feitos e às dificuldades encontradas, bem como ao espírito de cooperação revelado pelos dirigentes da Caixa e dos Sindicatos Nacionais e pelo presidente e demais membros do conselho de administração da C. P. afirmou que tão notável contributo para a definição dos dirigentes dos ferroviários se tornara possível graças ao espírito de compreensão que sempre prevalecera entre as partes interessadas. Congratulou-se com a elaboração do novo contrato colectivo de trabalho, que tudo indica possa ser dentro em breve assinado pela empresa e pelos sindicatos e merecer homologação ministerial.

Albano Garcez L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE - CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes Rua do Comércio, 12 e 14 - Telefone 26498 LISBOA



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

A vedeta da canção francesa

CECILE DEVILE

nas suas mais recentes criações

ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

(Maiores de 17 anos)

Domingo: «Matinée» com atracções. Cha completo 25\$00

Margarida está zangada com os jornalistas

DUBLIN, 6.—A princesa Margarida está aborrecida, porque os jornalistas e os fotógrafos não a deixam aproveitar as férias na Irlanda.

Esta notícia é revelada numa carta de protesto do adido de Imprensa da rainha-mãe Isabel para o secretário da comissão dos directores de jornais em Dublin. O adido de Imprensa escreve, nomeadamente: «Como sabe, a princesa Margarida encontra-se em Dublin há cinco dias, e durante estes cinco dias o palácio de Birr, onde está hospedada, tem sido assediado por jornalistas e fotógrafos. Gostaria de chamar a sua atenção para o facto que a visita da princesa é de carácter privado e familiar. Infelizmente, a princesa não a tem podido aproveitar, pois sempre que ela ou o marido saem do solar, são imediatamente assediados pela Imprensa. Compreendo perfeitamente que esta visita tenha grande interesse, mas penso que já teve publicidade bastante».—(F. P.).

Vida social

CONDE DE PARIS

No avião da TAP partiu para Casablanca o conde de Paris.

EMBAIXADOR DA ALEMANHA

O sr. dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha em Lisboa, foi condecorado, pelo presidente da Republica Federal da Alemanha, com as insignias de Grande Oficial da Ordem de Mérito da Republica Federal da Alemanha.

EMBAIXADOR DE FRANÇA

No avião da TAP partiu para Paris o conde Bernard de Menthon, embaixador de França no nosso País.

DR. CELSO CUNHA

No avião da TWA chegou a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. Celso Cunha, director da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e grande amigo do nosso País.

ASSOCIAÇÃO

dos Antigos Alunos do Liceu Francês

No Liceu Francês, reúne-se, no próximo dia 11 do corrente, a assembleia da Associação dos Antigos Alunos da Ecole Française e do Liceu Francês Charles Lepierre, para discussão dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.



OS VINHOS DE MESA

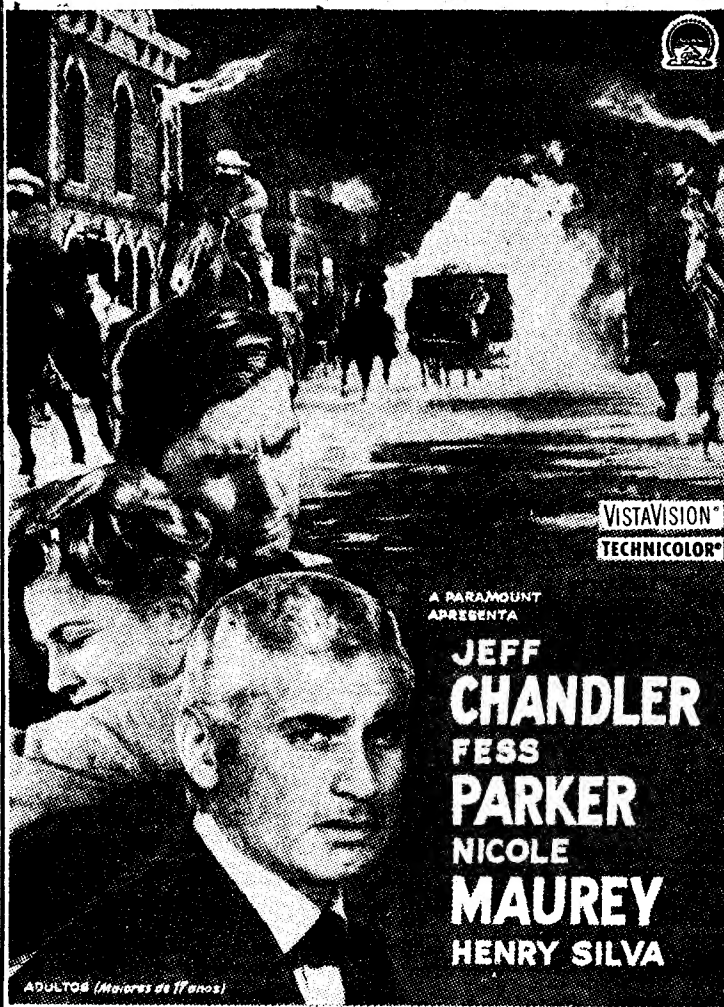
OURO DA TERRA

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÊMIOS

ARMZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUIS PINTO MOUTINHO, 5-B
LISBOA, TELEF. 843391/2

A TREMENDA E FASCINANTE ODISSEIA DE DOIS
GIGANTES NUM FILME DE CLASSE INVULGAR



VISTAVISION
TECHNICOLOR

A PARAMOUNT
APRESENTA

JEFF
CHANDLER
FESS
PARKER
NICOLE
MAUREY
HENRY SILVA

ADULTOS (Melhores de 17 anos)

NA PROD. DE PANAMA AND FRANK

(THE JAVAHAWKS)

SENDA DE GIGANTES

REALIZ. DE MELVIN FRANK ARGUMENTO DE MELVIN FRANK, JOSEPH PETRACCA & FRANK FENTON e A. L. BEZZERIDES

HOJE ESTREIA DE CONDES
AS 21.30 SENSACAO



NO
TRINDADE
Adultos—M. 17 anos

HOJE, ÀS 21,45 H. A CASA DOS VIVOS de GRAHAM GREENE

COM MARIA CLARA * ALVARO BENAMOR * LIGIA TELES * ALMA FLORA * BRUNILDE JÚDICE * LUIS TITO * MARIANA VILAR
(ordem de entrada em cena)

ENCENAÇÃO: ORLANDO VITORINO E BRUNILDE JÚDICE
ENSAIOS: BRUNILDE JÚDICE

AMANHÃ AS 16 H. Tarde cultural com Lutar até de madrugada (17 anos)

ESPECTÁCULOS SUBSIDIADOS PELO FUNDO DE TEATRO

Coliseu

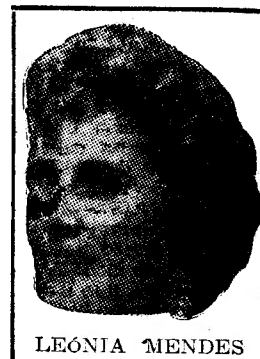
Os três últimos dias da carreira triunfal da Grande Companhia de Circo! Hoje, às 21 e 30. Sábado e Domingo, às 16 horas e às 21 e 30

O Coliseu enche-se de uma multidão imensa, entusiástica, ruidosa, que aplaude a Companhia de Circo que iluminou o Natal lisboeta e agitou o «reveillon» da cidade! A melhor de 1960 e a primeira de 1961! Palhaços acrobatas, perchistas, saltadores, cães, pombos! Um mundo diferente e magnífico que maravilha e empolga. Hoje, às 21 e 30. Sábado e domingo, às 16 horas e às 21 e 30.



TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)
A famosa peça de A. MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO,
MARIANA REY MONTEIRO,
RAUL DE CARVALHO



LEONIA MENDES

NA REVISTA
POPULAR
COM MARIA DOMINGAS,
BARROSO LOPES,
ANITA GUERREIRO,
LUISA DURÃO * A COLABORAÇÃO DE LEONIA MENDES * RITA TRUZI * CONJUNTO SEM NOME

DOMINGO, às 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE!

No MARIA VITORIA

Telef. 317 40
AD. M/17 A.

Em 2 sessões: Às 20.30 e 22.45 h.
SALVADOR apresenta
triunfalmente
XIOMARA ALFARO
ANTÓNIO SILVA
e COSTINHA

CHA'
CHA'
CHA'

A SUA MELHOR REVISTA!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — SENDA DE GIGANTES — CONDES

SAO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de amor
Em Technicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES

com Debbie Reynolds e Tony Curtis
De 7 a 9 de Janeiro — FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE.

EDEN
Telefone 20768

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme excepcional

A FURIA DO PODER

com Richard Burton e Carolyn Jones
Tudo se pode fazer na vida, menos deixar de amar, a pessoa que se ama.

ALVALADE
Telefone 763088

A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor
Em Technicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES

com Debbie Reynolds e Tony Curtis

ODEON
Telefone 76283

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) (M. 6 anos)
A's 21.30
(M. 12 anos)
Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa

JOSELITO na sua melhor criação em 4.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL

CINEMA IDEAL
Telefone 24104

Hoje, às 21 h. (M. 17 anos)
MARACAIBO GARRAS DE MULHER

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)
A ILHA DO FIM DO MUNDO
PROVA DECISIVA

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Em cinemascopé-Eastmancolor

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

Uma notável comédia dramática com um elenco monumental: com Kirk Douglas e Kim Novak

POLITEAMA
Telefone 26308

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
3.ª SEMANA de um êxito sempre sensacional com a divertida comédia de John Wayne

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

com Capucine e Stewart Granger
CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)

CONDES
Telefone 22523

A's 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA

em Vistavision e Technicolor

SENDA DE GIGANTES

com Jeff Chandler — Fess Parker
A's 18.15 (p. r.) — O GRANDE CAPITÃO — (M. 12 anos)

ROMA
Telefone 727778

15.30, 18.30 (M. 6 anos)
21.45 (M. 12 anos)
UM RAI DE LUZ

com MARISOL
Grande prémio de interpretação no Festival Internacional

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
A mais irresistível comédia da temporada em Eastmancolor

MANOBRAS DE SAIAS

com Cary Grant e Tony Curtis
A's 21 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESEIRO A L I B I

IMPERIO
Telefone 551345

A's 21.30 horas (Adultos)
3.ª SEMANA da deliciosa comédia em Vistavision

COMEÇOU EM NAPOLES

Inexcedível desempenho de Sophia Loren, Clark Gable e Vittorio de Sica
A's 18.30 (Adultos) — Fim de tarde com «O ESPÍRITO E A CARNE».

SAO JORGE
BALÇO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins em

«A HORA FINAL»

O filme principal começa a ser exibido às 15.30, 18.30 e 21.50.

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
11.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
EM 7.ª SEMANA
ÚLTIMO TANGO

A incomparável Sara Montiel num belo filme em eastmancolor

TERRASSEL
Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)
MANOBRAS DE SAIAS
PERIGO NA ESTRADA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
TRES RAPARIÇAS ENDIABRADAS com Milène Demongeot

Amanhã no



SENSACIONAL ESTREIA
DO FAMOSO SHOW

COM MANAHATTAM NIGHTS
CONTY GIRLS

12 ESPECTACULARES BAILARINAS

EDITH CONTY

EXTRAORDINARIA CONTORCIONISTA

E

THE PHILIPPINO ROCKETS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL CONHECIDOS COMO

PLATTER'S DO ORIENTE

MAIORES DE 21 ANOS

TEL. 35366-7

HOJE, DIA DE REIS

Jante ou ceie no restaurante-típico de

MÁRCIA CONDESSA

Bolo-rei com prenda especial

TODOS OS DIAS, FADOS E GUITARRADAS

Praça da Alegria, 38 — Lisboa — Telef. 367093

Para maiores de 17 anos

UMA PEGA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O elenco, que no Teatro ABC está a ensaiar a nova revista «Arrebita, arrebita», original de Aníbal Nazaré, César de Oliveira, José Ramos e António Cruz é formado pelos seguintes artistas: Saluquia Rentini, Fernanda Baptista, Antonita Montez, Helena Vieira, Maria Luísette, Camilo de Oliveira, Octávio de Matos, Badaró, José Viana e Orlando Fernandes.
- O empresário Vasco Morgado aguarda a chegada do encenador espanhol António Cabo a fim de a companhia do Monumental, começar os ensaios de uma nova peça.
- Consta que, no D. Maria II, vai entrar em ensaios o original de Carlos Selvagem «Os Tavoras».
- O conjunto brasileiro «Jograis de S. Paulo», foi convidado a actuar em algumas cidades da Galiza.
- No Porto, o elenco do Teatro Experimental, continua a ensaiar a peça de Ibsen «Hedda Gabler», que subirá à cena no seu Teatro de Bolso.
- Na segunda-feira, reaparece no Teatro Varietá, de Lourenço Marques, o ilusionista português Conde de Aguiar, que há meses anda em digressão por Moçambique.
- Um número de focas amestradas como há tempo não vem a Lisboa, é uma das atracções da nova companhia de circo, que a 13 do corrente, se estreia no Coliseu.

No Nacional

Completa uma semana de êxito a peça «Do Alto da Ponte»

Há uma semana precisamente estreou-se no D. Maria II a famosa peça de Arthur Miller, «Do Alto da Ponte», na versão de Natércia Freire, e é cada vez maior o interesse do público por este espectáculo empolgante que está a obter um êxito clamoroso, para o que contribui, não só a categoria do texto, mas também a excepcional encenação de Cayetano Luca de Tena, para a qual Lucien Donnat concebeu a maravilhosa cenografia que dá ambiente às diferentes fases da acção, e a brilhantíssima interpretação de um magnífico elenco, do qual fazem

parte, nas principais personagens, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva. «Do Alto da Ponte», drama de profunda projecção humana que se desenvolve entre imigrantes sicilianos que trabalham no porto de Nova York, tem características altamente populares, no mais nobre sentido do termo, pois Miller é sempre sobre os problemas do povo que se debruça apaixonadamente.

Amanhã, realiza-se a primeira tarde popular a preços reduzidos com «Do Alto da Ponte», para a qual já se encontra a lotação quase esgotada.

No Trindade

«A Casa dos Vivos», de Graham Green

Não é sem razão que Graham Green é considerado como um dos mais representativos escritores da nossa época. Homem de estranha personalidade, protestante convertido ao catolicismo, a sua obra literária, que muitos, erradamente, supõem consubstanciada na gloriosa fama cinematográfica, está em pleno progresso no caminho que ele traçou e que, até hoje, ainda não trau.

«A Casa dos Vivos», obra notável da dramaturgia do nosso tempo, tem as melhores referências da crítica de todos os países. Obra densa, de invulgar interesse, tanto do ponto de vista dialéctico, como de arquitectura teatral, é admiravelmente representada por um elenco de primeiro plano do teatro português: Brunilde Judice, Alma Flora, Alvaro Benamor, Luís Tito, Mariana Villar, Maria Clara e Lígia Teles.

No Monumental

Prossegue a triunfal carreira de «Boa Noite, Betina!»

Vasco Morgado apresenta, no Teatro Monumental, em pleno êxito o grande e sensacional espectáculo da actualidade «Boa Noite, Betina», o triunfo indiscutível da música moderna italiana.

Um notável elenco de alguns dos nossos melhores artistas, constituem o fabuloso conjunto de artistas — Laura Alves, Rui de Carva-

lho, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores, o cantor Guilherme Kjolner, os bailarinos Yola e Paulo, o conjunto vocal «4 de Espadas», e, ainda o excepcional «ballet» inglês John Keet Dancers formado por 12 bailarinas e 4 bailarinos.

«Boa Noite, Betina!» representa-se todas as noites, em duas sessões, às 20 e 30 e 23 horas, para adultos, e no domingo, em sensacional espectáculo, à tarde.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «Senda de gigantes».
Produção — Americana.
Intérpretes — Jeff Chandler, Fers Parker e Nicole Maurey.
Argumento — A luta pelo Oeste americano.
Processo — Vistavision e Technicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.



LUSO

— Adultos —
Direcção de
MODESTO MAIA
Fados e Canções
com ILDA FERREIRA — MARIA A. PROENÇA —
Alzira Marques —
JOAQUIM GERALDES — Manuel Carlos e o «as» do riso MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami.

DOMINGO — «Matinée»: FADOS e VARIEDADES
DIAS 20 e 27 — ESTREIAS DE LETRAS EM 1.ª AUDIÇÃO

CARPETES - TAPETES PASSADEIRAS

CONSULTE DURANTE O PRESENTE MÊS O DEPÓSITO DA

Fábrica TRICANA

Avenida Praia da Vitória, 48-A LISBOA (ao lado do Teatro Monumental)



Uma das imagens filmadas esta madrugada

“Morreram” num desastre o actor Paulo Renato e uma bailarina inglesa

— Cena filmada esta madrugada para uma película nacional

A festa no estúdio de um conhecido pintor decorreria em ambiente de esufizante alegria, no meio da despreocupação da gente moça, com o seu despreendimento e o anseio de gozar a vida que passa fugidia e breve, ao ritmo trepidante da existência moderna. De madrugada, quase ao despontar de mais um dia entediante em que as indecisas esperanças logo se esvaem nos horizontes de bruma que o Sol radioso não evapora das almas inquietas, dois jovens artistas, ao abandonarem a festa, querendo prolongar o divertimento, lançaram-se em vertiginosa corrida no seu pequeno carro desportivo, pela larga pista da delirante velocidade que, tantas vezes, conduz esses tresloucados à morte. E a morte espreitava-os no declive da avenida que corre sob o Viaduto Duarte Pacheco. Uma derrapagem e o pequeno automóvel, que parecia um bólido, revolteando em chamas, ficou reduzido a um montão de destroços fumegantes. Dni a

pouco fazia-se o balanço do desastre espectacular e identificavam-se as vítimas: o conhecido actor Paulo Renato e uma galante inglesa, filha do sugestivo friso do «ballet» que actua no Teatro Monumental.

Tudo isto aconteceu, porém, embora com todo o trágico realismo dos impressionantes desastres de viação que a reportagem assinala quase diariamente — nos domínios da ficção cinematográfica. E a cena emocionante será um dos momentos de «frisson» num novo filme português, actualmente em rodagem.

Aquilo que não se vê no cinema

Tudo isto «aconteceu», esta madrugada, por exigências do filme «Itaca», que o conhecido cineasta Augusto Fraga dirige, subsidiado pelo Fundo do Cinema Nacional. Duas dezenas de técnicos empenharam-se, durante o dia de ontem e a noite inteira, nos preparativos para a filmagem dessa cena que marcará o fim da referida película, baseada numa adaptação livre, por Fernando Frago, da conhecida peça teatral de Rui Correia Leite, e da qual são, também protagonistas Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Irene Isidro, Teresa Mota, António Sacramento e Luís Filipe.

O «terrível desastre» implicou uma longa preparação por parte da equipa de produção, dirigida por Manuel Queirós, e a utilização de vários truques nas arriscadas derrapagens em que interveio, como «duplo», o rábil volante José Manuel Mendes Pereira, consagrado em diversas provas automobilísticas nacionais.

Mais de trezentos metros de cabo eléctrico, cedido, por empréstimo, pelo Exército, foram desenrolados ao longo do Parque Florestal de Monsanto, para conduzir a energia eléctrica que alimentou as dezenas de projectores indispensáveis às filmagens. O operador João Moreira trabalhou horas consecutivas, num esforço exaustivo, de acordo com o realizador e com a valiosa colaboração do assistente Alfredo Hurtado.

Tudo decorreu, porém, na perfeição; e, já com o Sol quase a despontar, entre um montão de ferros torcidos, jaziam, os corpos dos dois jovens, que, daí a pouco, maqueiros da Cruz Vermelha conduziam para uma ambulância daquela prestimosa corporação.

Foram mais de vinte e quatro horas de trabalho incansável, sob o frio e a humidade na serra de Monsanto, para uns breves segundos de projecção no «écran». Mas é assim o cinema, que reproduz a vida com todos os seus contrastes.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Teatro MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

TELEFONE 55133

LAURA ALVES

RUI DE CARVALHO
MARIA PAULA
PAULO RENATO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO MURALHA
o cantor GUILHERME KJOLNER
os bailarinos YOLA e PAULO
Conjunto Vocal 4 DE ESPADAS
o «ballet» inglês
JOHN KEET DANCERS
com dir. musical de ISSI FABRA
CONSTITUI O ELENCO DE

BOA NOITE, BETINA!

2 SESSÕES
As 20,30 e 23 horas
Adultos n.º 17 anos

176. A

REPRESENTAÇÃO
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE
VASCO MORGADO

Domingo à tarde às 16 h.

AMANHÃ
E DEPOIS
À TARDE
AS 18.30 H.

M/ 4 ANOS

UM BELO
espectáculo
para
as crianças
de LISBOA



Original de
PEDRO BOM

PELO
ELENCO de
GERIFALTO

DIR. por
A. M. COUTO
VIANA

UM ÊXITO!

Entrada gratuita
a todas as crianças
dos 4 aos
7 anos

Preços desde 5500

Tágide

ANNY GOULD

Ballet

Hermanas Bernal

Sómente no Palm Beach
Orquestra italiana de
NICO LIENA

com MARY MOREN

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

FINALMENTE HOJE!

NO RESTAURANTE TÍPICO

«O FAIA»

LUCILIA DO CARMO

APRESENTA

ALFREDO MARGENEIRO

COM A SUA FAMOSA CONSTRUÇÃO
«A CASA DA MARIQUINHAS»
E TODO O SEU ELENCO PRIVATIVO
E AINDA O MELHOR CONJUNTO FOLCLÓRICO
DO MOMENTO «RAPAZES DO RITMO»

Aos Ex.ªs Clientes como é tradicional, será oferecido

AD. M/ 17 ANOS «BOLO REI» com VALIOSOS BRINDES



A casa da
Mariquinhas



DESPORTOS

Belenenses-Sporting amanhã, em reservas no Estádio do Restelo

Prossegue amanhã o campeonato distrital de reservas da A.F.L., disputando-se quatro dos cinco encontros, respeitantes à 12.ª jornada ou sejam: Sacavenense-Estoril, Oriental-Benfica, Belenenses-Sporting e Atlético-Torriense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

A jornada completa-se no domingo, com o desafio Alhandra-Oliveiras, no campo da Hortinha, às 10 h.

O «Distrital» da F. N. A. T.

O campeonato nacional (distrital de Lisboa) da F. N. A. T. retoma amanhã o seu curso, com os desafios correspondentes à 8.ª jornada da série C da II Divisão.

Jogam: B. N. Ultramarino-B. P. Atlântico, em Alvalade; B. Agricultura-B. Angola, no E. Nacional; Credit-Santos & Vianna, no Picheleira (Telefones); C. G. Depósitos-B. Burnay, em Palma — todos às 15 horas.

Novas convocações para a equipa de juniores

A selecção de Lisboa de juniores, que nos dias 22 e 23 enfrenta a do Porto, realiza, na próxima quarta-feira, às 15 horas, no Estádio «Pina Manique», mais um treino, com a colaboração do Benfica, reforçado com alguns jogadores seleccionados.

O conselho técnico da A. F. L. convocou os seguintes elementos: Melo (Benfica) e Ferraz (Belenenses); Amandio, Figueira e Nogueira (Benfica), Rodrigues e Tavares (Belenenses); Gervásio (Benfica) e Oliveira Duarte (Sporting); Simões, Jorge e Mendes (Benfica), Torais (Atlético), Valentim (Sacavenense) e Peres (Belenenses).

Os juniores do Porto, sob as ordens de Pedroto, treinaram-se ontem.

A reunião magna do Atlético

Foi transferida para o dia 13 do corrente a reunião magna dos sócios do Atlético Clube de Portugal, que estava marcada para o próximo dia 10.

Árbitros para domingo

Para os jogos da 1.ª Divisão, apurados para domingo, foram designados os seguintes árbitros:

Lourenço Simões (Benfica-Barreirense), Domingos da Mota (V. Guimarães-Belenenses), Renato Santos (Salgueiros-Sporting da Covilhã), Hermínio Soares (Leixões-F. C. Porto), Braga Barros (Atlético-Sporting de Braga), Manuel Lousada (Lusitano-Sporting) e Manuel Fortunato (C. U. F. Académica).

Na Zona Norte da 2.ª Divisão actuarão: António C. Gomes (Gil Vicente-Feirense), Caetano Nogueira (Chaves-Oliveirense), Marcos Lobato (Peniche-Boavista), Clemente Henriques (Vianense-Castelo Branco), Alvaro Rodrigues (Marinhense).

TÉNIS DE MESA

Os troféus «C. R. Vasco da Gama»

Em organização do Caldas S. C. e com o patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo das Caldas da Rainha, Federação Portuguesa e Associações Distritais de Leiria e Santarém, disputam-se, amanhã, às 21 horas, e domingo, às 10 e 15 horas, os troféus «Clube de Regatas Vasco da Gama», em homenagem ao grande clube brasileiro.

Os encontros, nas categorias de seniores, juniores e infantis, realizam-se no Casino do Parque.

O «Clube 100 à Hora»

vai homenagear os seus representantes no Campeonato Nacional de Condutores

A direcção do «Clube 100 à Hora», desejando homenagear os concorrentes ao Campeonato Nacional de Condutores, de 1960, que, constituindo a equipa do clube, alcançaram o 1.º lugar da classificação colectiva, bem como o campeão nacional, José Manuel Mendes Pereira, que correu igualmente, representando o «100 à Hora», oferece-lhes um beberete, na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30 horas, na sua sede.

OS VOLEIBOLISTAS

do Técnico

seguiram para Rabat

O campeão nacional de voleibol, o grupo do Instituto Superior Técnico, partiu, esta tarde, para Rabat, onde defrontará não só o campeão marroquino em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus como, em competição particular, uma selecção local.

Para este encontro da primeira mão deslocaram-se os seguintes jogadores: engenheiros David Cohen, André Mendes, Raul Esteves e Frederico Valsassina Heitor Ernesto Esteves, João Henriques, Roque de Pinho, João Calisto, Mário Ferreira e Carlos Poppe. Como chefe da delegação, seguiu o eng. Alvaro Mendes.

O jogo da segunda mão efectua-se, no dia 21, às 21 e 30, no ginásio do Técnico.

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Excelente vitória do Algés perante um Barreirense modesto

Iniciou-se, ontem, à noite, no campo do Algés, perante bastante público, o Campeonato Nacional de Basquetebol. Defrontaram-se os campeões de Setúbal e os vencedores da «Taça de Portugal» — o Barreirense e o Algés, novo divisionário e campeão regional da 1.ª Divisão e «Nacional» da 2.ª Divisão. Partida, portanto, aguardada com certa expectativa e verdadeiro interesse, pois os campeões da outra margem actuaram pela primeira vez na capital após a sangria que a sua boa equipa sofreu com a perda de vários elementos, que passaram a alinhar noutros clubes ao abrigo da nova lei do amadorismo.

A equipa barreirense não foi muito feliz na sua actuação, deixando-nos a impressão de que decaiu, principalmente, no capítulo de encastamento. Apenas dois homens — José Valente e José Macedo — se mantiveram à altura dos seus créditos; os restantes, apesar dos esforços evidenciados, não foram além do entusiasmo, o que é bem pouco.

O Barreirense que vimos é algo bem diferente do que estávamos habituados a apreciar.

O Algés, com verdadeira «fúria» (a mesma que vimos quando jogou com o Sporting no primeiro encontro do «Regional») depois de uma primeira parte equilibrada, entrou no segundo tempo a jogar com maior precisão, realizando ataques perfeitos, penetrando na zona defensiva barreirense de rompante, ao ponto de confundir o adversário. Apesar da pequena estatura dos seus jogadores, a luta de tabelas, de um modo geral, teve preponderância para os donos do campo.

A vitória do Algés aceita-se, em face da sua produção, especialmente nos dez minutos iniciais da segunda parte. A equipa apresenta-se estruturada, rápida e possuidora de uma técnica aceitável, apta a enfrentar as difíceis deslocacões a que está sujeita neste «Nacional». A partida teve fases de sensação.

CICLISMO

O «corta-mato» de Aveiro disputa-se amanhã e domingo

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para amanhã, às 15 e 30 horas, em Oliveira do Douro, junto do campo de futebol daquela vila, a segunda prova do «corta-mato» regional.

A terceira prova, no domingo, foi marcada para Ovar.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, às 22 horas, para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão defrontam-se as equipas do Benfica e Sporting.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (terceiras e quartas categorias): A. Amadora-Paço de Arcos, Arroios-Benfica, Sporting-Vitória e Belenenses-Avila. «Regional» da 2.ª Divisão (terceiras e quartas categorias): Monte Pedral-F. C. Lisboa e E. Amadora-Intendente.

mas ressentiu-se do facto de ter sido disputada ao ar livre.

Alinharam e marcaram: ALGÉS — (14 lances livres em 28 tentados e 14 cestos). Lorena, Brites, 10; Leal, 15; Gonçalves, 10; Mota, 4; Andrade, 2 e Martins 1.

BARREIRENSE — (12 lances livres em 32 tentados e 13 cestos). Narciso, Quaresma, 2; Valente, 12; Albino, 6; Campos, 3; Macedo, 12; Climaco, 1 e Cabrita, 2.

Árbitros — A. Costa e Silva e C. Quintas.

As «Bodas de Ouro»

da Associação de Futebol
de Lisboa

Os corpos gerentes da A. F. L. foram recebidos, esta tarde, pelo Chefe do Estado a quem foram oferecidos uma edição especial do livro «Bodas de Ouro» que assinalou a passagem do 50.º aniversário daquele organismo.

O Governo italiano

propõe-se

fomentar o desporto

ROMA, 6 — O Gabinete italiano aprovou um projecto de lei destinado a estimular o interesse do público pelo desporto e a encorajar os atletas a alcançarem melhores marcas.

O projecto de lei deve ainda receber a aprovação do Parlamento e consta dos seguintes pontos principais:

— O Governo auxiliará as localidades de 2000 a 50 000 habitantes que desejem construir campos e instalações desportivas do tipo «económico».

— Será facilitado o uso de campos de treino e equipamento desportivo às escolas, clubes desportivos e organizações congéneres.

— Será obrigatória a construção de centros de recreio para crianças em todos os aglomerados populacionais a construir quer pelo Estado quer pelas autoridades locais e se destinem a alojar mais de 500 pessoas.

— Será obrigatória a construção de campos desportivos ou instalações destinadas a treino atlético, por todos os industriais que empreguem mais de 1500 trabalhadores. — (A. N. I.).

Assembleia Nacional

A proposta de lei
do plano de viação rural

Em suplemento ao «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional, foi publicada a proposta de lei n.º 39, do plano de viação rural, que por ela vai ser discutida, bem como o respectivo parecer da Câmara Corporativa, de que foi relator o engenheiro Augusto Cancela de Abreu, e que propõe a alteração da redacção de sete bases do projecto.

Grandes progressos no estudo dos fenómenos cósmicos conseguidos em 1960 pelos cientistas de todo o mundo

WASHINGTON, 6 — No ano de 1960, os conhecimentos científicos colhidos pelo Homem desde as longínquas regiões espaciais até à profundidade dos oceanos atingiu um máximo excepcional.

Foram lançados com êxito onze satélites e, no fim do ano, havia em órbita dezasseis satélites da Terra e três do Sol. Neste capítulo, os Estados Unidos levam grande dianteira relativamente à Rússia, pois lançaram quinze satélites da Terra, contra um russo, e dois satélites do Sol, contra um russo. Ainda transmitem dez dos satélites norte-americanos, estando os dois russos silenciosos.

A Rússia continua a ser o país que lançou no espaço satélites de maior tonelagem, os «Sputniks», com cápsula de cinco toneladas. A primeira foi recuperada e a segunda transmitiu elementos científicos antes de ser destruída ao entrar na atmosfera.

Por seu lado, os técnicos espaciais norte-americanos concentraram-se na pesquisa de informações científicas de grande alcance. Dentro do âmbito do projecto Mercurio, empreenderam-se estudos intensivos sobre veículos espaciais, tanto em tunel aerodinâmico, como com impulsores auxiliares. Iniciaram-se os estudos para o projecto que continuará aquele, e a que foi dado o título de «Apolo».

O satélite solar norte-americano «Pioneiro V» estabeleceu um máximo de comunicação a grande distância, tendo transmitido elementos sobre a irradiação solar, radiações cósmicas e fenómenos magnéticos no espaço, a cerca de trinta milhões de quilómetros da Terra.

Os satélites norte-americanos do tipo «Descobridor» lançaram cápsu-

las que foram recolhidas no ar por aviões especiais. Os satélites meteorológicos «Tiros» transmitiram milhares de fotografias das nuvens, iniciando profunda alteração das previsões meteorológicas.

Outro empreendimento científico, o satélite «Eco I», balão de 30 metros de diâmetro, provou a possibilidade de essas esferas servirem de reflectores num sistema mundial de telecomunicações. Entre os resultados reais obtidos contam-se as conversações telefónicas e a transmissão de fotografias entre duas estações.

Os satélites do tipo «Courrier» têm um valor militar especial, pela sua possibilidade de conservarem telegramas em código e fotografias, e de os transmitirem para a Terra por comando a distância.

Ao mesmo tempo que uns cientistas exploram o espaço, outros debruçam-se sobre os oceanos, para colherem mais conhecimentos sobre a vida submarina, topografia do fundo do mar, temperatura da água, sua composição e correntes.

Está em curso um plano de quatro anos para a exploração do Oceano Índico, em que participam doze nações, entre as quais os Estados Unidos, a Austrália, a França, a Inglaterra, o Japão e a Rússia. Foi escolhido o Oceano Índico, por estarem ainda pouco exploradas as suas variações físicas e climáticas, e porque as suas reservas de pescado podem vir a estar ao alcance de muitos povos hoje deficientemente alimentados.

A mais importante realização, no campo topográfico, foi a descoberta de uma fractura no fundo do oceano, com uma profundidade de cerca de 8 mil metros. Este resultado foi conseguido pela fragata australiana «Diamantina» durante os trabalhos preliminares. A fractura está a cerca de 620 milhas a ocidente da Austrália, e foi baptizada com o nome da fragata que a descobriu.

Encontra-se junto do círculo polar ártico uma frota internacional em que participam a Inglaterra, a Alemanha, a Rússia, a Noruega e a Islandia. Já localizou uma penetração de águas polares no Atlântico Norte, entre a Islandia e as Faroe. Esta corrente, que se verifica numa brecha da cordilheira submarina que forma a bacia ártica, interessa aos pescadores, aos meteorologistas e de um modo geral aos estudiosos de assuntos marítimos.

O batiscavo norte-americano «Trieste» desceu à profundidade «record» de 11 700 metros. O submarino atómico «Triton», o maior submarino do Mundo, fez, submerso, a rota do português Fernão de Magalhães no século XVI.

«Sir» Edmund Hillary voltou a procurar o abominável homem das neves, mas sem êxito, e foram estabelecidos diversos «records», como o de velocidade em avião, com 2450 quilómetros à hora. — (A. N. I.).

PORTUGAL

piorou em 1960

(em futebol)

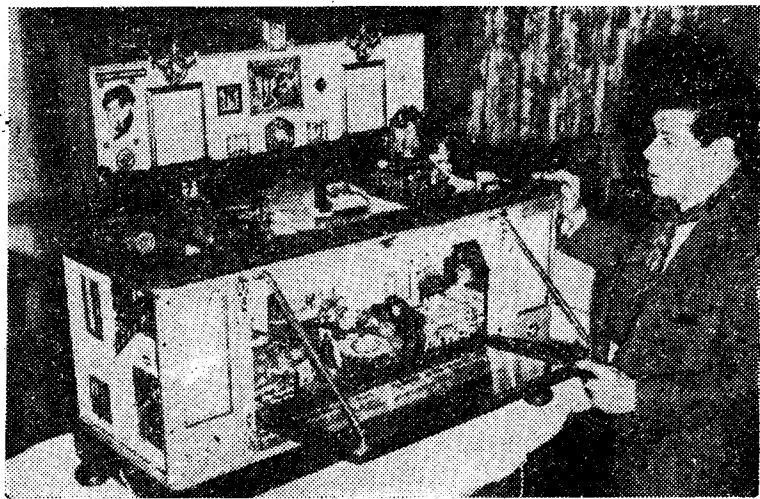
segundo um jornal francês

PARIS, 6. — O jornal desportivo francês «France Football», analisando o ano futebolístico, classificou as equipas europeias em três grupos.

O primeiro inclui as nações que progrediram em 1960, o segundo as que permaneceram estacionárias e o terceiro as que pioraram.

Portugal, Espanha, França, Irlanda, Escócia, Finlândia e Checoslováquia são os países do terceiro grupo.

No segundo figuram Luxemburgo, Roménia, Noruega, Holanda, Islandia, Bélgica, Alemanha Oriental, Bulgária, Itália, Polónia e Hungria. Rússia, Jugoslávia, Suécia, República Federal da Alemanha, Áustria, País de Gales, Suíça, Inglaterra e Dinamarca são os países do primeiro grupo. — (A. N. I.).



Alfredo Duarte, «O Marceneiro», resolveu provar que era, além de consagrado fadista, construindo «A casa da Mariquinhas» — uma perfeita miniatura da casa descrita nos versos populares do famoso fado. Eis «O Marceneiro» junto da sua obra, que começa a granjear-lhe tantos êxitos como a outra casa — a cantada

Automobilismo

Mais potência para os «Sunbeams»

O primeiro «kit» de conversão para acréscimo de rendimento no «Sunbeam-Rapier III» e no «Sunbeam-Alpine» acaba de ser criado pela Alexander Engineering Company.

Novo sistema de ignição

Em Inglaterra, apareceu recentemente um novo tipo de sistema de ignição, com transistores, cujos fabricantes afirmam que vem transformar o rendimento e a duração do sistema de ignição.

O emprego de transistores permite um muito maior aumento de voltagem e portanto uma faísca muito mais intensa. Por outro lado, suprime quase completamente a tensão nos platinados, evitando que se queimem e deformem. Isto resulta de a corrente interrompida pelo dispositivo de ruptura ser muito pequena, graças à enorme amplificação que os transistores tornam possível. A precisão do distribuidor também aumenta porque há maior rigor mecânico no dispositivo de ruptura quando não tem de dar-se desconto para pontas que se queimam e coisas semelhantes. De modo geral, o novo sistema de ignição vem, segundo se afirma, melhorar sensivelmente o rendimento do motor e tornar o consumo mais económico.

As investigações e experiências que tornaram possível o invento foram efectuadas durante vários anos pela Performance Equipment Company, em colaboração com a sua associada Control Instruments, Ltd. O aparelho será apresentado sob forma compacta e muito fácil de instalar.

Esse «kit» de conversão dá uma aceleração maior e mais bem distribuída por toda a gama de velocidades. Assim, segundo se anuncia, no «Rapier», o tempo de aceleração de 0 a 65 quilómetros por hora, que é de 8,1 segundos, passa a 7,4 segundos; de 0 a 100 quilómetros, que é de 16,5 segundos, passa a 14,1 segundos; e de 0 a 130 quilómetros, que é de 39,9 segundos, passa com a conversão a 27 segundos.

As modificações incluem dois carburadores semi-descendentes S. V. ligados a um coletor de admissão especial, cujo desenho é o resultado de intensas investigações. Esse coletor é polido internamente a fim de dar a melhor passagem possível ao gás. Cada carburador está provido de filtros de ar sem restrição.

No «Rapier», apenas, a bateria é mudada para um dos cantos do porta-bagagem, atrás da roda sobresselente, a fim de deixar espaço sob o «capot» para os dois carburadores, o que tem também a vantagem de preservar a bateria do calor do motor. Nesta conversão não há modificação da cabeça dos cilindros. O aumento de potência é obtido exclusivamente pelo novo sistema de admissão. O tempo e despesa da instalação são, deste modo, reduzidos.

Os E. U. A. mantêm o nível de importação de carros estrangeiros

Previsões da «Moore Motors Inc.» dizem que as vendas de carros estrangeiros no mercado norte-americano totalizarão, no próximo ano, quatrocentos a quatrocentos e cinquenta mil unidades, mantendo-se as vendas de carros importados em nível relativamente estável durante os próximos anos.



Este «Alfa», com um motor de oito cilindros, foi o «grande campeão» em 1933. Agora figura numa exposição de carros de corrida em Londres

Já não pode reduzir-se mais o consumo de gasolina dos automóveis utilitários

Nos últimos vinte anos, desceu para cerca de metade o consumo de gasolina pelos automóveis. Esta economia espectacular deve-se, em parte, ao aligeiramento dos veículos e à adopção de linhas aerodinâmicas; mas, principalmente, ao maior rendimento dos motores, graças sobretudo ao crescimento das taxas de compressão.

Para aumentar o rendimento de um motor de explosão, o método mais eficaz foi, de facto, aumentar a pressão dos gases que empurram o pistão. Sucessivos progressos nas formas de disposição das câmaras de explosão, assim como no índice em octanas da gasolina, permitiram alcançar uma taxa de compressão muito difícil de ultrapassar. E' que exigiria a utilização de gasolinas de mais octanas, semelhantes às da aviação, assim como modificações importantes dos motores, que passariam a estar submetidos a dobrados esforços. E, no final, por razões termodinâmicas que seria longo explicar, o acréscimo de rendimento seria bem modesto.

Um litro por cada cem quilos

Para diminuir o consumo de gasolina parece restar, agora, o aligeiramento das viaturas. No mesmo circuito rodoviário, a uma velocidade média, o consumo cresce de um litro por cada cem quilogramas de carga, diminuindo também na mesma proporção. Assim, á re-

dução de trezentos a quinhentos quilogramas em relação aos veículos anteriores á guerra correspondeu uma diminuição de consumo de quase três litros. Ganhar mais cem quilos, no caso dos automóveis utilitários, é o impossível. Tudo o que se tem conseguido, nos últimos modelos, são automóveis mais vastos sem aumento sensível do peso do veículo. A redução do peso dos automóveis, pela utilização de materiais mais livres, implicaria um desproporcionado aumento de preço. Parece ter-se chegado, assim, a um ponto limite: um aumento do rendimento do motor, mediante um aumento de peso, seria ilusório, uma vez que se perderia por um lado o que se ganharia do outro.

Se a gasolina baixasse...

E' claro que pode acontecer um «facto novo», que seja o ponto de partida para progressos revolucionários.

Uma outra revolução, esta previsível, seria a redução do preço da gasolina, o que poderia acontecer graças ao agravamento da concorrência entre os produtores e, especialmente, ao aparecimento da Rússia como mercado fornecedor. Se assim acontecer, quais serão as consequências?

Vamos supor que o consumo de um veículo pode passar de 5,6 litros para 9 a 10 litros, sem maior dispêndio. Um litro de gasolina po-

E' preciso acabar com os ruídos das cidades...

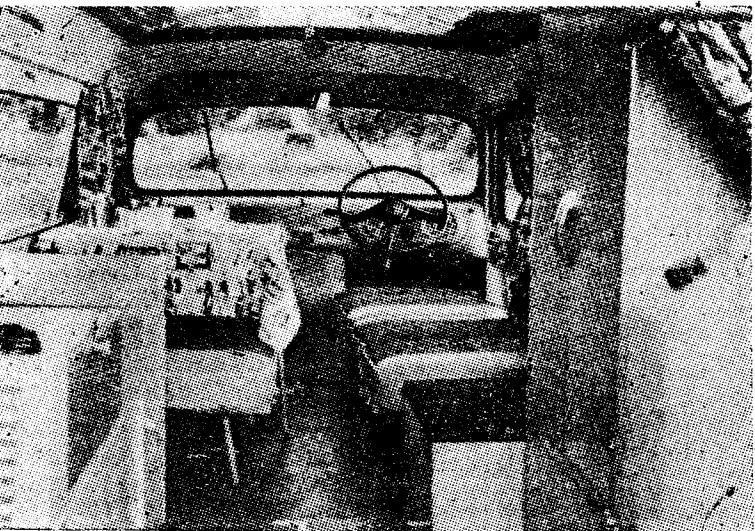
Os ruídos das cidades tornaram-se num factor altamente prejudicial para a actividade e para a saúde das populações.

Nos grandes aglomerados populacionais existem sempre uns ruídos vagos que formam, associados uns aos outros, uma espécie de fundo sonoro perturbador. Para determinar exactamente as causas desses ruídos de fundo, o «London County Council», tem agora a circular, por todas as ruas de Londres, dois camiões equipados com um microfone e amplificador de som, que registam em fita magnética, durante 24 horas, os ruídos próprios de determinado sector da cidade. Nas 24 horas seguintes seguem para outro sector e espera-se assim conseguir obter, quando os registos estiverem completos, as causas desses ruídos basilares que, depois de conhecidas, será possível combater.



Viver bem numa casa-rolante...

Noticiámos ontem, em telegrama de Nova York, que cerca de 3 milhões de Americanos vivem actualmente em 1 500 000 «roulottes»... A «roulotte» é hoje um meio de transporte e de residência cada vez mais usado e, até certo ponto, um processo para contrapor á crise de habitação que avança pelo Mundo. Em todas as épocas do ano, as estradas e os parques enchem-se desses curiosos e práticos veículos. Por isso, os países mais evoluídos na industria automóvel estão atentos ás inovações de carácter técnico e utilitário, para instalar em tipos de carros convertíveis que se transformam em autênticas casas-rolantes... Veja-se o exemplo das novas «Romany», da Bedford, de que apresentamos duas imagens bem expressivas. Em cima, o moderno e revolucionário carro-habitação inglês, visto exteriormente. Em baixo, um aspecto do seu amplo e completo interior, valorizado com tanques para água, cozinha bem apetrechada, seis assentos, ventiladores, janelas panorâmicas, luz fluorescente, «toilette», gás, frigorífico, etc. Todo o conforto para viver como um cigano... Preço: 875 libras, ou seja cerca de 70 contos



O «Fangio» do motociclismo vai retirar-se

Desde há mais de um ano que se fala da retirada do campeão do Mundo da máxima cilindrada, John Surtees. O rumor passou a verdade, pois o «Fangio» da motocicleta, que já se exibiu no Grande Prémio de Portugal, como automobilista, não voltará a pilotar mais veículos de duas rodas, pelo menos em competições mundiais.

O famoso corredor britânico desde 1954 que tem concorrido a todos os campeonatos do Mundo, dos quais ganhou a maioria, pilotando motocicletas MV da cilindrada máxima. Pode dizer-se que Surtees é um motociclista sem rival nem comparação. Um superdotado para manejar motocicletas, tal como Fangio no mundo do automóvel.

Há mais de uma temporada, Surtees começou a praticar o desporto de quatro rodas, que alternava com o de duas. Como corredor de automóveis participou nas mais importantes provas realizadas no seu país e nalgumas das mais famosas da Europa e da Argentina. Em todas elas realizou exhibições de grande mérito, nas quais demonstrou muitas possibilidades.

Com a retirada de John Surtees, o motociclismo activo perde uma das figuras maiores que até hoje teve e a mais bem paga. A partir de agora nascem possibilidades para os nomes secundários dos pilotos.

A incógnita é esta, por enquanto: irá o «Fangio» da motocicleta dedicar-se definitivamente ao desporto do automóvel?

Nu, com um sapato calçado e o outro ao lado do corpo assim foi encontrado o cadáver de um director de Fazenda de Moçambique

BEIRA, 6.—Continuam envoltas no maior mistério as causas da morte do director da Fazenda de Manica e Sofala, sr. Armando Fragoço Lomba, que, na segunda-feira, foi encontrado morto na praia, em frente da Praça da Índia.

Os criados, interrogados pela Polícia, afirmam que o seu patrão almoçara no sábado, bebendo parte de uma garrafa de espumoso. Disse que não precisava dos criados e que ia arrumar a mala em virtude de seguir para Lisboa no paquete «Império».

Numa busca passada na residência verificou-se não haver indícios de luta, encontrando-se os móveis arrumados, sem sinais de terem sido remexidos. Em cima de uma mesa, foram encontrados 200\$00, presos por «clips», e mais 1.700\$00 junto do recibo da renda da casa. Num bolso de um casaco, foram também achados 200\$00 e algumas moedas.

A Polícia julga que Lomba, por qualquer motivo de alienação momentânea, tenha saído nu, no meio do vendaval e da escuridão, pois a sua residência e as ruas que dão acesso à praia estavam às escuras. A autópsia revelou que não havia água nos pulmões, pelo que a morte deve ter ocorrido antes de ter sido lançado ao mar.

No entanto, todos quantos conheciam a vítima afirmam ser impossível que Lomba tenha saído nu da sua residência. Metódico e concentrado, nunca dera sinais de alienação.

Julgase que, estando sozinho na sua residência, talvez acompanhado de uma senhora, tenha sido atacado inesperadamente, quando alguém bateu à porta, e levado depois sem ruído. Mesmo que tenha gritado, os seus pedidos de socorro devem ter sido abafados pela noite de vendaval e chuva torrencial.

Uma vez lançado o corpo ao mar, o criminoso ou criminosos julgaram que as águas o fariam desaparecer. Não sucedeu, porém, assim e dois dias depois o mar arrojou o cadáver à praia.

O sr. Armando Fragoço Lomba,

que era solteiro, vivia há muitos anos em África. Seguiu agora para a Metrópole, depois de 35 anos de estadia em Moçambique.

Sabe-se que sua mãe, embora extremamente idosa, se havia deslocado ultimamente do Alentejo a Lisboa, a fim de solicitar ao director-geral da Fazenda, sr. Barros Pinto, que ordenasse ao seu filho que fosse vê-la a Metrópole.

Lomba tinha sido promovido há dias à categoria de director da Fazenda e colocado em Moçambique, mas com a condição de ir a Lisboa.

Há todos os indícios de que não se trate de roubo, porquanto os criados afirmam que nada falta em casa.

A sua morte causou a maior consternação em toda a Beira, onde era estimado por todos os funcionários de Fazenda.

Na véspera do crime, sexta-feira, dia 30 de Dezembro, os funcionários homenagearam-no com uma festa. Nessa altura, foi-lhe oferecido um estojo com uma caneta e uma lapiseira de ouro.

Por outros pormenores fornecidos pela Polícia sabe-se também que o cadáver, completamente nu, apenas tinha um pé calçado, encontrando-se um outro sapato ao lado da vítima sobre a areia.—(L.).



Markoff fala ao jornalista

Passou por Lisboa

a famosa acordeonista

Gypsy Markoff

que era passageira

do «Clipper» que há anos

caiu no Tejo

O jornalista entrevistara-a no Aeroporto de Lisboa, em 1955, mas hoje foi ela que, ali de novo, o reconheceu. Como o tempo passa! Gypsy Markoff, que foi a mais célebre acordeonista do Mundo, já não é aquela rapariga bonita, de sedosos cabelos loiros e magníficos

(Continua na 14.ª página)

A distribuição das ofertas de um Natal em cada bairro fez-se hoje pelo Alto do Pina e por outras zonas da cidade

Está a ultimarse a larga distribuição dos benefícios da grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, feita com o amplo espírito de fraterna solidariedade, sem quaisquer restrições, consoante a ideia inspiradora da humanitária iniciativa.

A entrega domiciliária das volumosas ofertas e o elevado numero de beneficiários inscritos (cerca de 23 500 pessoas, que recebem directamente essas dádivas, constituídas por agasalhos, roupas e géneros, estes em quantidade suficiente para trinta dias a cada componente do agregado familiar) justificam o seu prolongamento por alguns dias, pois tudo isso se faz ordenada e cuidadosamente, de modo a que todos os inscritos recebam o seu quinhão, segundo o plano elaborado. Para a sua efectivação tem sido preciso o auxílio colaborante das senhoras da prestigiosa e benemérita instituição que tão larga e valiosa contribuição prestou à campanha, do pessoal da complexa organização especialmente montada, bem como das comissões locais, acompanhando sempre os representantes do «Diário de Lisboa».

Hoje, a distribuição fez-se pelo Alto do Pina, ampliando-se a outras zonas da cidade, onde estas jornadas de bondade suscitaram as mesmas alegrias e manifestações de re-

conhecimento, por parte dos beneficiados, para com o nosso jornal e todos os nossos amigos, que possibilitaram este generoso e fraterno movimento de solidariedade em proporções jamais igualadas.

Como temos dito, os auxílios deste altruístico empreendimento ampliaram-se a todas as 53 freguesias da capital, mercê dos excedentes de vários donativos, recebidos já depois de completados os planos de distribuição e encerrada a inscrição de beneficiários, que o «Diário de Lisboa» entregou às Juntas de Freguesia, para que, num rateio equitativo, fossem ainda contempladas, no maior numero possível, mais famílias necessitadas e seus filhos.

A projecção da campanha do «Diário de Lisboa»

Como temos acentuado, a humanitária iniciativa do «Diário de Lisboa» suscitou à sua volta um ambiente de simpatia e interesse, por parte da Imprensa, da Rádio, do Cinema e da TV, que lhe deram o máximo relevo e a maior amplitude através da sua expansão por todo o País.

Muito nos apraz registar, desvanecidamente, esses gestos cativantes de compreensão da ideia altruística do nosso empreendimento, assinalando, em especial, a gentileza do nosso prezado colega «O Século», que ainda hoje de novo se refere à distribuição das ofertas pelos vários bairros, bem como as sugestivas imagens do ambiente festivo ampliado a toda a cidade pelas realizações beneméritas da campanha para um Natal em cada bairro, incluídas no documentário cinematográfico do S. N. I., «Imagens de Portugal», realizado por Perdigão Queiroga e com locução de Fernando Pessa, exibindo-se, actualmente, nos cinemas de Lisboa.

Mais donativos monetários

Além dos que temos registado, juntamos mais os seguintes donativos em dinheiro (muitos deles constituindo as modestas e generosas dádivas da gente humilde), recolhidos nos vários postos dos conjuntos artísticos espalhados pela cidade:

Transporte ...	194.724\$60
Posto de Benfica ...	9\$30
Posto da Praça de	
Londres	435\$70
Posto de Alvalade ...	321\$30
Posto da Graça	145\$90
Posto da Boa Hora ...	9\$10
Posto de Alcantara ...	95\$40
Posto do Alto do Pina	77\$90
Posto de Belém	282\$60

A transportar ... 196.101\$80

JOÃO VILLARET

está livre de perigo

O actor João Villaret, que há dias foi operado no Hospital da Cuf, tem experimentado sensíveis melhoras, com o que se congratulam os seus muitos amigos e admiradores.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

ral do portão
rada
umbral
ncia
calado
motorista

al. Ali, nova-
rabalhar para
judar os pais
melhor.
ser renanti-
uma vaga, en-
go em 31 de
ntinuou a vi-
rtila. Anteon-
companheiros
lhe que este
s; e o pobre
arida a uma
gio, pertencen-
anda Ribeiro,
tu.
do ali estive-
notícia do de-
enhora, como
zinhança que
estimavam o
m, comovida-

de Abril leve estar livre onde vai construir-se porto da Madeira

la pela Junta
Autónomo do
r o problema
m Santa Ca-
construído o
il, após a pu-
decreto sobre
to andamento
teve já resul-

aquela Junta
cadastro dos
a expropriar,

SPORTES

sboa

para Madrid

esposa, partiu
a Ibéria, o sr.
os Transportes
alguns dias em
aeroporto, apre-
tos de despedi-
gócios da Em-
rminio Simões,

PERA-O

NGO

o utilize os
CTRICOS

bem como das famílias a deslocar por motivos das obras. E, assim, foi possível nos últimos dias adquirir 57 prédios e negociar mais 32 cujos termos vão ser assinados. O valor dos prédios já adquiridos é de 2.977.795\$00 e o dos negociados de 700.000\$00.

O trabalho da comissão não pode, porém, deixar de ser moroso e cuidadoso visto que o numero total de prédios a expropriar atinge 1200. Ao mesmo tempo é necessário ter em conta que, na área onde vai ser construído o aeródromo, residem 200 famílias. Na generalidade, estas mostraram a maior compreensão e espírito de civismo, chegando 160 a acordo imediato com a Junta Geral e resolvendo por sua conta o problema do alojamento. As restantes 40 famílias aguardam solução com a ajuda da Junta Geral, esperando-se que este assunto, de alto interesse humano, fique em breve resolvido.

Justo é que se evidencie também a acção da Camara Municipal de Santa Cruz, que se congratulou com a decisão do sr. ministro das Comunicações e lhe enviou um expressivo telegrama de felicitações.

Espera-se que o terreno para a construção do aeródromo fique completamente livre antes do fim de Março para logo a seguir ser adjudicada a empreitada da obra.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio
século de existência

O BOM COZINHEIRO
E O BOM AZEITE
SÃO COMPANHEIROS
INSEPARÁVEIS

E agora
já o bom cozinheiro
pode contar
com o melhor azeite

O AZEITE

extra

ALFERRAREDE

CUF
ESPECIAL

veio renovar as grandes
tradições dos azeites
portugueses, mundialmente
apreciados.

Finissimo!
Purissimo!

EM GARRAFAS DE LITRO
COM CAPSULAS DE GARANTIA

É SEMPRE O QUE VENDAMOS



QUALIDADE

Reorganização industrial

(Continuação da 1.ª página)

plô, as efectuadas na inauguração da Cortadoria Nacional de Pêlo, o sr. prof. Ferreira Dias não tem escondido nem as dificuldades da tarefa, nem os minúsculos resultados a que todos os seus esforços, indiscutivelmente corajosos e bem-intencionados, têm conduzido. É evidente que num sistema económico assente na iniciativa privada, o Estado nunca poderá inteiramente suprir as deficiências daquela sem que uma convergência de atitudes e orientações se verifique nos sectores público e privado da economia. Se o juízo pessimista do sr. ministro sobre a mentalidade do Português for definitiva e irremediavelmente válido, então poucas esperanças poderão alimentar-se; mas cremos, apesar de tudo, que a parábola do velho relógio inglês não será merecida por todos, ainda que muitos «cantem sem se importarem de saber as horas que são», mesmo aqueles que melhores relógios e maior atenção às horas deveriam ter.

O tema «reorganização industrial» foi, ainda não há muito tempo, objecto de larga discussão pública, por ocasião do Colóquio sobre a posição de Portugal perante a cooperação das economias europeias, organizado em Julho do ano transacto pela Associação Industrial Portuguesa. O texto que serviu de base à discussão nas sessões correspondentes do Colóquio, de autoria do dr. Francisco Pereira de Moura, colocou em plano bastante concreto e acessível algumas das questões mais importantes relacionadas com a política de reorganização. E sem dúvida que vale agora a pena recordar certas conclusões finais do Colóquio sobre o assunto.

Assim, afirmou-se que «nem sempre será por carência de dimensão ou obsolescência de equipamentos que as empresas nacionais se revelam ineficientes, e por isso se propõem critérios mais vinculadamente económicos — como o nível de preços e de protecção pautal, de qualidade, certas compressões, de custos, ou situações de prejuízo na indústria»; aconselhou-se «maior maleabilidade na política de reorganização industrial» e ainda se preconizou «a adopção de um certo número de orientações concretas — evidentemente, por parte do Estado — com vista a suscitar a maior colaboração do meio industrial à obra reorganizadora», apresentando-se alguns exemplos do que poderiam ser tais orientações. Embora seja indiscutível, na generalidade, o fundamento destas e outras afirmações efectuadas no Colóquio, parece, no entanto, que se passou um tanto ao lado do verdadeiro alvo — a questão nuclear da fundamentação da política industrial do País.

A reorganização industrial não pode ser encarada isoladamente, mas antes no âmbito de toda uma política de industrialização. Tal facto foi reconhecido pelo sr. ministro da Economia quando afirmou no Porto em 26 de Maio último: «A reorganização com as inerentes facilidades, o condicionamento técnico, o estímulo a novas indústrias (...), o prosseguimento da electrificação, a fiscalização das sociedades, a facilidade de créditos de que o Banco de Fomento é a maior alavanca, a assistência técnica que o Instituto de Investigação Industrial se prepara para desenvolver, um programa de planificação económica regional para o qual estou dando agora os primeiros passos — eis a espinha dorsal de uma política de fomento da indústria (...), política de coerência e não de pedaços descolados (...) «Eis aqui a chave da questão: a reorganização industrial deverá ser elemento de uma política de coerência e não pedaço descolado de um teor descoordenado de intervenções. Vejamos algumas implicações práticas de tal exigência, há que a referida nota à Impren-

sa não é, neste aspecto, muito esclarecedora.

Não constitui novidade afirmar que o actual Plano de Fomento não fornece orientações precisas quanto ao desenvolvimento industrial do País. Fundamentalmente, inserem-se nesse plano algumas indústrias supostas ou realmente propulsoras da nossa industrialização e enxerta-se a «reorganização industrial», como objectivo a atingir simultaneamente com a execução do Plano. Nada de novo surge, porém, quanto aos critérios de selecção de novas indústrias, ao estabelecimento de prioridades nos sectores a reorganizar, às técnicas a utilizar na reorganização, à definição precisa (numérica) dos objectivos a alcançar com essa política, à fundamentação económica dos critérios utilizados no condicionamento. Reconhecer tais lacunas não equivale, de nenhum modo, a afirmar a facilidade do seu preenchimento. Simplesmente, se para atingir dado fim existe apenas determinado caminho, embora difícil de vencer, tudo se tornará evidentemente mais difícil enquanto se percorrerem caminhos errados. Por outras palavras, se se reconhece que o simples jogo dos mecanismos do mercado se manifesta, hoje como ontem, incapaz de garantir a industrialização desejada da economia nacional, a alternativa é o planeamento; e é, pura e simplesmente, uma autêntica política planeada do desenvolvimento industrial do País que está ainda por definir. Mas — poderá perguntar-se — que tem o planeamento que ver com a reorganização industrial?

De facto, as incidências na economia nacional da Cortadoria Nacional de Pêlo ou da indústria de lacticínios da ilha da Madeira, se bem que estas actividades possam ter regionalmente muita importância, não se manifestam seguramente decisivas. Não custa, portanto, aceitar que serviços públicos de reorganização contribuam para a solução de problemas dessa ordem à margem de qualquer planeamento de conjunto. Mas se pensarmos em indústrias como a têxtil algodoeira ou a fabricação de conservas de peixe, já o caso muda totalmente.

GIRA-DISCOS

MODELO 1961 — C, AMPLIFICAÇÃO, ALTO-FALANTE

Chassis Dual 200/A — trav. automática, saída STEREO apenas por 1.790\$00 com BRINDE dois discos 30 cms. — CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO, S. A. R. L. — Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., 2.º, e ARAMEIRO DOS RESTAURADORES, Praça dos Restauradores, 64 — Lisboa.

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES
Telefone 071453

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS: FOTOCÓPIAS

E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º — Tel. 861956

mente de figura; e ainda muda mais quando se pensa na eventualidade de indústrias novas da nossa estrutura industrial carecerem logo de reorganização, não muito depois de terem nascido. Quando se põe o problema nestas amplas e verdadeiras perspectivas, surge então a necessidade de um planeamento por sectores industriais, planeamento indicativo é certo, mas decisivo para que uma tentativa de planeamento global do nosso desenvolvimento possa ter sentido. É utópico raciocinar assim? Cremos ser negativa a resposta, pois aí, estão algumas experiências de países de sistema económico semelhante ao nosso a demonstrar, como atrás dissemos, que, embora o caminho seja difícil, muito se consegue já com os primeiros passos orientados nessa direcção.

No caso português, pelo menos dois tipos de iniciativas se tornam necessários nesse sentido. Por um lado, afigura-se que o Ministério da Economia deve dispor de um serviço ou conjunto de serviços capazes de assegurar as primeiras bases de um planeamento ao nível dos sectores industriais. É evidente que a Inspeção Superior do Plano de Fomento, mesmo considerando as existentes comissões interministeriais, nunca poderá assegurar tal tarefa; seria já óptimo que se pudesse encontrar à altura da responsabilidade de definir, ao nível global, as grandes linhas do desenvolvimento económico do País. Por outro lado, e paralelamente, de nada serve criar serviços ou atribuir novas tarefas aos existentes sem que se disponha de um corpo de técnicos em quantidade e qualidade suficientes. A nossa Universidade não parece estar ainda em condições de prepará-lo, pelo que o recurso a instituições especializadas do estrangeiro se manifesta indispensável. Entre outros resultados destas iniciativas, seria legítimo aguardar, finalmente, o termo do diálogo de surdos entre economistas e engenheiros e a abertura de um caminho fecundo de colaboração e compreensão nos meios técnicos mais directamente responsáveis pelo progresso económico português.

ECONOMISTA

O VOSSO FRIGORÍFICO NECESSITA DUM FILTRO

Norit

O qual evitará a sua preocupação da mistura de cheiros e gostos.

JAMAIS SABORES DESAGRADÁVEIS NA ÁGUA!
JAMAIS SABORES DESAGRADÁVEIS NO PEIXE E NA CARNE!
FINALMENTE TODOS OS ALIMENTOS DO SEU FRIGORÍFICO COM OS SEUS VERDADEIROS GOSTOS E CHEIROS!



Proteja os seus alimentos com o filtro NORIT

● Absorve integralmente todos os cheiros.

● Aumenta duma forma notável a capacidade do frigorífico.

● Suprime o emprego de recipientes.

80\$00

AGENTES PARA PORTUGAL:

M. MARÇAL DE MENDONÇA, JOR.
R. DO ALECRIM, 43-2.º F. — LISBOA — TEL. 306 69-3 58 62

DISTRIBUIDORES:

ANTIGA CASA JOSE ALEXANDRE — R. Garrett
C. REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. — Av. Liberdade, 216
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. — Av. Casal Ribeiro, 12-C
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. — R. S. Nicolau, 41
RADIO CONDE REDONDO — R. Conde Redondo, 38-A
MEDILAR — Av. Casal Ribeiro, 2-A
S. I. TREVO ELECTRICO — R. Tomás Ribeiro, 36
GOMES & SANTOS, LDA. R. Ivens, 54
MARLUX — Carcavelos
CASA PASCOAL — Viseu
F. MAGALHÃES FARIA, LDA. — R. Alegria, 181 — Porto
F. S. ABREU — Funchal
GUILHERMINO PINTO — Ponta Delgada (Açores)

VITAUTO

ESTACÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas
ABERTO ATÉ ÀS 0.30 H. * INSTALAÇÕES MODELADES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA»

6 de Janeiro

«PÁTRIA»

13 de Janeiro

«UIGE»

16 de Janeiro

«IMPÉRIO»

15 de Fevereiro

«AMBOIM»

23 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa, de 9 a 11 de Janeiro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

14 de Janeiro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

9 de Janeiro

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telet. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telet. 23342

A hipnose pode contribuir para a cura das doenças de pele — afirma um cientista americano

CHICAGO, 6. — Quando inteligentemente exercida sobre indivíduos inteligentes, a hipnose pode contribuir para a cura das enfermidades da pele — declarou o dr. Michael J. Scott, da Universidade de Washington, numa lição proferida na Academia de Dermatologia e Sifilologia dos Estados Unidos.

Salientou o dr. Scott que a hipnose é efectiva, não só nos casos de doenças de pele provocadas por estados emocionais, mas também nas que resultam de deficiências orgânicas. O eczema, a psoríase, a urticária, os cravos e a borbulha são dos casos cuja cura pode ser alcançada pelo hipnotismo.

Quando devidamente ministrada — sublinha o cientista — a hipnose é um dos meios de tratamento mais seguros que se conhece, mas acrescenta que os médicos que dela pretendem servir-se devem possuir conhecimentos básicos da psicologia, sem o que o hipnotismo se transforma num instrumento de cura fraco e potencialmente perigoso.

A concluir o dr. Scott comentou: «Uma pessoa que permite que um patrão, ou uma esposa irritável se introduza sob a sua pele causando-lhe comichões e pruridos pode substituir essa mesma comichão por um saco onde lança o sentimento armazenado, por meio de sugestões transmitidas pelo tratamento hipnótico». — (A. N. I.).

DUAS VEDETAS

para a Polícia Marítima vão ser construídas nos estaleiros da C. U. F.

Entre a capitania do Porto de Lisboa e o estaleiro naval da C. U. F. foi assinado um contrato para construção de duas vedetas rápidas para serviço de fiscalização da Polícia Marítima. Uma das embarcações deve estar concluída em Junho ou Julho e ambas possuem dois motores e um baixo calado. A Polícia Marítima desde há muito vinha sentindo necessidade de barcos deste tipo, com os quais poderá desempenhar com maior eficácia a sua acção.

Gado dinamarquês

para o colonato de Cela

COPENHAGUE, 6. — Para o colonato de Cela em Angola foram encomendadas 1300 cabeças de gado Heifersm, da Dinamarca.

Um lavrador dinamarquês segue no fim do mês para Angola onde vai dirigir uma quinta modelo situada a 35 quilómetros de Santa Comba, a sede do colonato. Nessa Quinta serão colocadas 50 cabeças de gado. — (R.).

EM 3 LINHAS

Vão ser expropriados vários imóveis, situados na freguesia de Fontainhas, concelho da Praia da Vitória, necessários às instalações de combustível do aeródromo das Lajes, no Pico Cealeiro.

Foi publicada hoje a relação das obrigações do Tesouro, 2 1/2 por cento, 1945, e 3 1/2 por cento, 1948 e 1951, sorteadas para amortização no próximo dia 15.

A folha oficial publicou hoje um aviso acerca do valor real dos certificados de renda perpétua.

O dr. José Baeta Cardoso do Vale, professor extraordinário da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, foi nomeado seu secretário.

LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)
94771 ... 1.500.000\$00
(1.ª SÉRIE)
94771 ... 1.000.000\$00
APROX. AO PRÉMIO (CADA SÉRIE)

94770 ... 3.875\$00
94772 ... 3.875\$00

(2.ª SÉRIE)
41316 ... 300.000\$00

(1.ª SÉRIE)
41316 ... 200.000\$00

(2.ª SÉRIE)
9013 ... 150.000\$00

(1.ª SÉRIE)
9013 ... 100.000\$00

(2.ª SÉRIE)
Premiados com 25 000\$00

(1.ª SÉRIE)
Premiados com 20 000\$00
1461 1971 39091 39339 48224

(2.ª SÉRIE)
Premiados com 12 500\$00

(1.ª SÉRIE)
Premiados com 10 000\$00
14361 15822 22516 28628 50162
55090 61165 75274 89523 98500

(2.ª SÉRIE)
Premiados com 7.000\$00

(1.ª SÉRIE)
Premiados com 5.000\$00

404 1242 1301 35413 19042
19270 19733 21769 23734 35485
44279 46093 47471 47769 51761
77046 79230 79778 89196 89660

(2.ª SÉRIE)
Premiados com 3.500\$00

(1.ª SÉRIE)
Premiados com 2.500\$00

1555 5870 14013 16086 16786
20470 23588 23671 24757 26693
31476 32985 35000 36577 42934
45150 47529 47642 50885 55287
55336 55361 62732 63668 64326
65959 67998 73535 74933 75980
78301 83723 89097 91323 98339
99260

CORRESPONDENTES A CADA SÉRIE

Premiados com 300\$00

Todos os números terminados em 773 — 318 e 015.

Premiados com 180\$00

Todos os números terminados em 74.

Premiados com 150\$00

Os números de 94701 a 94800 de 41301 a 41400 e de 9001 a 9100.

Premiados com 100\$00

Todos os números terminados em 0 — 1 e 2.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lisboa Oficial da Misericórdia.

GARRAFAS

para o estudo da circulação marítima

OTAWA, 6. — A Junta de Investigação Canadense da Pesca lançou ao mar, nos últimos anos, 36 000 garrafas e está disposta a pagar um dólar por cada uma que lhe seja remetida.

O projecto destina-se ao estudo da circulação marítima e cada uma das garrafas contém instruções em inglês, russo e japonês para a sua devolução. Até agora foram devolvidas cerca de 1800. — (R.).

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuído hoje AOS BALCÕES DA

Casa da Sorte

LOTARIA DOS REIS

9.013 — 250 CONTOS

— 3.º Prémio —

SÉRIE FAVORECIDA - 2.ª



Segue-se a primeira

LOTARIA POPULAR

de 1961

6.ª-feira - dia 13

4 PRÉMIOS GRANDES

1.º — 1.200 CONTOS
2.º — 200 CONTOS
3.º — 100 CONTOS
4.º — 50 CONTOS

Bilhetes a 150\$00

divididos em Décimos a 15\$00

Habilite-se

AOS BALCÕES DA

Casa da Sorte

a casa que

HÁ MAIS DE VINTE ANOS

mantém

O PRIMEIRO LUGAR

na distribuição de PRÉMIOS GRANDES

BOM COMEÇO DE ANO NOVO

A Casa Feliz Albano de Matosinhos, acaba de vender mais um grande prémio

9013 — 250 CONTOS

nas duas séries

correspondentes ao 3.º Prémio, número certo há muitos anos desta casa. Joguem pois sempre nesta casa feliz que é uma das mais antigas e felizes do Norte do País.

Pelo correio mais 2\$50

N. B. — Este número foi recebido da Casa da Sorte.

Câmara Municipal do Porto ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO: PARA A ARREMATACÃO: DAS EMPREITADAS DE URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO, SEPARADAS OU EM CONJUNTO, DO GRUPO DE MORADIAS POPULARES DO CÊRCO DO PORTO

Realiza-se às 15 horas do próximo dia 25 do corrente mês de Janeiro numa sala do 5.º pavimento deste Município, conforme EDITAL afixado no átrio dos Paços do Concelho.

O Caderno de Encargos e Programa de Concurso encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria dos Serviços do Plano de Melhoramentos.

URBANIZAÇÃO	BASE DE LICITAÇÃO	2 770 340\$00
	DEPÓSITO PROVISÓRIO	69 258\$50
CONSTRUÇÃO	BASE DE LICITAÇÃO	19 982 000\$00
	DEPÓSITO PROVISÓRIO	499 550\$00

Porto e Paços do Concelho, 4 de Janeiro de 1961.

O PRESIDENTE DA CÂMARA (José Albino Machado Vaz)

ARVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades em contra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 20156 — Canéas viveiros — Telefone 9 20034
ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

RELÓGIOS

A PRESTAÇÕES

Somente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na

CASA COELHO DIAS

Rua dos Sapateiros, 92-1.ª, Dt.
Tel. 23503 e 34011

CANDEEIRO



antes de comprar visite a

EMELI
TUDO PARA ELECTRICIDADE

RUA DE SANTA JUSTA 99 — LISBOA

EM 1 MINUTO MUDE O RUMO À SUA VIDA!

QUIOSQUE TIVOLI OFERECE-LHE ESSA POSSIBILIDADE! HABILITE-SE COMPRANDO LOTARIA EM QUALQUER DOS SEUS ESTABELECIMENTOS: AVENIDA DA LIBERDADE, RUA DA PRATA, 171, RUA PRIOR DO CRATO, 108, AV. ALVARADO REIS, 126-8, OU PELO CORREIO APARTADO 2337 LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. Av. da Liberdade, 4 — Telet. 24446 LISBOA

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Telefone 34774 — LISBOA

pequeno MAGAZINE

Os médicos preferem a arte figurativa

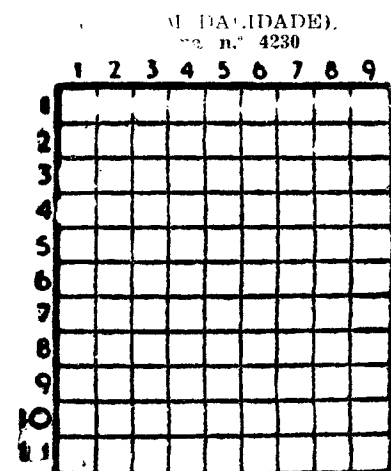
Em Paris, uma galeria de arte da Margem Esquerda, com o concurso de um grande laboratório de produtos farmacêuticos, enviou a 10.000 médicos um questionário sobre pintura.

Foram apenas 1690 os facultativos que responderam, o que reduz um pouco o valor dos resultados. E, no entanto, pronunciaram-se a favor da arte figurativa 710, 658 pela arte abstracta. Houve 68 respostas fantasistas.



«Não te preocupes. A's 12 e 30 em ponto o forno automático serve-te o almoço».

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — 2200 em romano. Insignia de vereador. 2 — Encolerizo-me. Vereador municipal. 3 — Um milho. Escarnece. 4 — A que lugar. 5 — Antes de Cristo. Atmosfera. 6 — Redimi. Nome de mulher bíblica. 7 — Dá mios. Ar. 8 — Partir em migalhas. 9 — Oferece. Saudáveis. Símbolo químico do érbio. 10 — Julguei. Sapo do Amazonas. 11 — Aldeia de Espanha perto da qual se deu a batalha em que Pelágio derrotou os Mouros.

VERTICAIS: 1 — Contracção de preposição e artigo. Parceiro. 1700 em romano. 2 — Pronome pessoal. Um cento. Cincho. 3 — Acreditava. Variação do pronome eu quando precedido de preposição. Quarto. 4 — Relativos a colónias. 5 — Cidade da Bélgica. 6 — Chibatas. 7 — Protele. Prefixo que designa ar. Prefixo de privação. 8 — Graças. Sapo do Amazonas. Unidade de trabalho. 9 — O mais. 10 — Roldana e guindaste.

Solução do problema n.º 4229
HORIZONTAIS: 1 — Lua. Gap. 2 — Im. Psi. Si. 3 — Casos. 4 — Amago. Olé! 5 — Outão. Leu 6 — Lar. Per. 7 — Ma! Geriu. 8 — Asa. Ratas. 9 — Opere. 10 — Tá. Ana. Ar. 11 — Ali. Aia.

VERTICAIS: 1 — Limão. Malta. 2 — Um. Mulas. Al. 3 — Catalão. 4 — Pagar. Pá. 5 — Assoo. Greno. 6 — Io. Peara. 7 — Solerte. 8 — As. Léria. Al. 9 — Pireu. Usura.

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Janeiro de 1950 foi pela Grã-Bretanha reconhecido o Governo da China Vermelha.

VIDA ARTÍSTICA

Bartolomeu Cid expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Bartolomeu Cid vai expor águas-fortes, litografias e pedras gravadas na galeria do «Diário de Notícias» a partir da próxima segunda-feira. Quase simultaneamente, Bartolomeu Cid apresenta gravuras em Estugarda, no Institut für Auslandsbeziehungen.

O 25.º aniversário

da Sociedade Tipográfica, Ld.
Para comemorar o 25.º aniversário da Sociedade Tipográfica, Ld., reúne-se amanhã a gerência desta firma, com alguns dos seus colaboradores, num almoço de confraternização, num restaurante dos arredores da capital.

As hospedarias britânicas

As hospedarias inglesas, muitas delas em estilo Tudor, são célebres em todo o Mundo pelo seu mobiliário de madeira encastrada e pelo cheiro a tabaco que lhes dá personalidade.

Sorte ou pouca sorte?

Yves Montand triunfou em Hollywood, mas não foi sem certa dificuldade que conseguiu adaptar-se à mentalidade local.

Ainda há pouco tempo, numa reunião mundana, falando com uma atriz que lhe declarava ter-se divorciado várias vezes, ele dizia, com um sorriso amarelo:

— Há pessoas que não têm, de facto, sorte com o casamento.
— Não é nada o meu caso — respondeu a estrela, indulgente. — Já consegui divorciar-me sete vezes.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Silva verde na parede
Morta fica ao desengano;
Mais prende o amor n'um dia
Que a justiça em todo o ano.

(POPULAR)

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «A mulher de ninguém» e «Falso culpado». (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «Três raparigas endiabradas». (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Bruscamente no Verão passado». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 — Tel. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Rua Bernardim Ribeiro — Tel. 042939.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAREDE — Brandão.

ESTORIL — Marques dos Santos.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 — Tel. 080171.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «Pagas ou morres». (17 anos).

Farmácias de serviço

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Telefone 980058.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 — Telefone 950905.

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 — Tel. 930210.

Câmara Municipal de Lisboa

FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

(Processo n.º 7/61)

Em 27/1/61, às 11 h. realiza-se na 2.ª Rep. da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 806.465\$00.

O depósito provisório, de 20.170\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso-tipo» publicado no «Diário Municipal» n.º 7.673 de 24/10/1960.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «express», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), de modo a ser recebida até à hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Repartição da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas e 30 minutos. Aos Sábados, as condições só poderão ser consultadas até às 12 h. e 30 minutos.

Lisboa, 4/1/61.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

GIRA - DISCOS

4 velocidades desde 370\$00. Portáteis com amplificação, desde 1.200\$00. Agulhas de safira e diamante para Pick-Ups de todas as marcas. Rua António Enes, 14 (ao Saldanha). Telefone 4 40 29.

NO VI RALLYE DO FIM DO ANO A FIGUEIRA DA FOZ
O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

CONFIRMARAM A SUA REAL CATEGORIA

VENCEDOR ABSOLUTO: JOSÉ MANUEL MENDES PEREIRA, em «BMW 700»

Vencedor do I Grupo: José Manuel Mendes Pereira, em «BMW 700»

Vencedor do II Grupo: Horácio Macedo, em «MERCEDES 300 SL»

Vencedor do Grupo Sport: Cipriano Flores, em «PORSCHE SPYDER»

I GRUPO TURISMO

1.ª Classe

José Manuel Mendes Pereira,
Sarmiento Rebelo,
Manuel Alves Barbosa,
Augusto Marini Castanheira,
Francisco Neves da Costa.

em «BMW 700»
» «NSU PRINZ»
» «NSU PRINZ»
» «FIAT 600»
» «FIAT 600»

— 1.º Classificado
— 2.º »
— 3.º »
— 4.º »
— 5.º »

2.ª Classe

Carlos Santos,
António Rociño Chita,
Maurício de Macedo,
Eduardo Valadas

em «AUSTIN SEVEN»
» «D. GORDINI»
» «AUSTIN SEVEN»
» «D. GORDINI»

— 1.º Classificado
— 2.º »
— 3.º »
— 4.º »

3.ª Classe

José Furtado Teixeira,

em «ALFA ROMEO T. I.»

— 2.º Classificado

II GRUPO — GRANDE TURISMO

1.ª Classe

Luís de Castro Lima,

em «AUSTIN SPRITE»

— 1.º Classificado

2.ª Classe

Carlos Moura Portugal,
Júlio Peiz,

em «VOLKSWAGEN»
» «ALFA SPRINT»

— 2.º Classificado
— 3.º »

3.ª Classe

Joaquim Mendes Pereira,

em «TRIUMPH»

— 2.º Classificado

4.ª Classe

Horácio Macedo,
Carlos Faustino,
António Barros,

em «MERCEDES 300 SL»
» «MERCEDES 300 SL»
» «MERCEDES 300 SL»

— 1.º Classificado
— 3.º »
— 4.º »

SPORT ANEXO C

Cipriano Flores,

em «PORSCHE SPYDER»

— 1.º Classificado



A MARCA

DOS

CAMPEÕES

DIZ QUEM SABE

AQUELE que cedo não aprende a trabalhar, cedo começará a pedir.

MENELAUS

* A fome espreita à porta do homem laborioso, mas não se atreve a entrar-lhe em casa.

BENJAMIM FRANKLIN

* O meio mais seguro de ficar pobre é ser homem honrado.

NAPOLÉÃO BONAPARTE

SEM ESCONDERIJO

por LORENZ HELLER

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Katie é acusada de matar Ron e o marido dela procura desvendar o mistério. Para isso avista-se com uma cantora que estava ligada ao assassínio. Depois procura um pianista que igualmente mantinha relações de amizade com Ron. Para melhor investigar faz-se passar por polícia e interroga várias pessoas.

FOLHETIM SEMANAL do Diário de Lisboa

24

CAPÍTULO V

Dirigi-me a uma loja de artigos de desporto, onde seis meses atrás adquirira um equipamento de pesca à linha. O proprietário da loja chamava-se Mickie, Walter Mickie. Lembrava-me de que me atendera com a maior amabilidade. Era um homem pálido e gordo e via-se que jamais pescara ou caçara em toda a vida, conquanto conhecesse como poucos, todo o material competente. Não possuía qualquer sentido de humor mas era um tipo agradável. Seguei a bala que eu lhe estendia e levou-a à luz.

— Hum... disparada por uma 45 — disse ele. — É o que o senhor pretendia saber?

— Mais ou menos. É que espécie de 45? Revólver ou automática?

— Só posso avaliar o calibre, senhor Harmon. Não sou especialista. Se pretende informes mais completos, dirija-se ao Laboratório da Polícia. Esta bala é qualquer coisa de especial? E que mancha é esta? Olhe, há outras também. Muito estranho... Hum... Onde arranhou esta bala, senhor Harmon?

— Oh, foi uma bala que encontrei em casa dum amigo — disse eu, feliz por ter procurado a opinião profissional do senhor Mickie.

Era então uma bala de calibre 45. O quadro começava a tomar forma. Saí do estabelecimento, a assobiar. Parei numa drogaria e telefonei a Mary Elizabeth para lhe pedir desculpa por a ter despertado às cinco menos um quarto e também para lhe fazer umas certas perguntas a respeito desse misterioso Neil Bailey. Ela atendeu-me com voz enfadada, queixando-se de dores de cabeça e de estômago e finalmente, convidou-me de má vontade a ir visitá-la em casa, depois do jantar, acrescentando que se preparava para dar um passeio ao sol pelo Asbury Park.

— E por favor, não me faça agora perguntas, Alec. Sinto os nervos num feixe, graças a si.

25

E desligou. Aquela rapariga estava sempre a desligar-me o telefone na cara. Teria motivos concebidos para o fazer? Lembrei-me que, no princípio, não manifestara qualquer simpatia pela Katie. Escrevi o seu nome por baixo do de Neil Bailey. Perguntei a mim próprio se os polícias do tenente Lohrs ainda estariam acatados nas imediações do Hotel Globo. Desejei-lhes boa sorte.

Mas eu não precisava de Mary Elizabeth. Tirei o cartão de visita de Earl Sadler da carteira, lancei um olhar pela morada do seu escritório e resolvi ir procurá-lo. O escritório de Earl ficava no Farmer's Building, outro tristonho edifício de tijolo cozido, construído por volta de 1890, e ocupava o terceiro andar. Era um gabinete contendo uma velha secretária, uma cadeira, e uma colecção enorme de fotografias brilhantes 8x10 de comediantes, coristas e «estrelas», pregadas na parede. Os jornais e revistas da especialidade espalhados por todos os lados, completavam o mobiliário.

Earl Sadler ofereceu-me a única cadeira, uma cadeira giratória de estabilidade muito precária por trás da mesa, enquanto ele próprio se instalava num ferrujento radiador.

— Lamento a maneira como agi ontem à noite, Harmon — disse-me com ar desgostoso. — Julguei que você se preparava para incomodar Miss O'Toole, como já o tinha feito o seu ex-advogado.

— O meu ex-advogado?

— Sim. Então ainda não sabe? Vem em todos os jornais. Ele abandonou o caso em virtude do que ele denominou de interferências loucas, etc., etc., etc. Acrescentou que a Ordem dos Advogados aprovava a sua decisão. Lendo entre as linhas, fiquei com a impressão de que fora você quem o pusera a andar. Espero que sim. Na minha opinião, aquele homem é um vaidoso que afez demasiado dinheiro.

O bandalho, pensei eu. Trataria desse assunto mais tarde. Entreguei a Sadler, a bala 45.

— Descobri isto, ontem à noite, no quarto de

26

Neil Bailey. É uma bala de calibre 45. Sabe de algum motivo que o levasse a guardá-la?

— Sim, sei — exclamou Sadler, devolvendo-me o pedaço de chumbo. — Esta é a bala que quase o matou. Ele mostrou-me certo dia, quando metia os botões na camisa. Chama-lhe o seu amuleto da sorte. Neil sempre teve um macabro sentido de humor. Um bom pianista, mas com tendência a fazer de Miss O'Toole, uma histérica.

— O homem estava apaixonado por ela, não?

— Apaixonado? Neil Bailey? Impossível. Era um necrófilo. Se Miss O'Toole morresse, então sim, ele devotava-lhe um amor sem limites. Neil odiava a vida, senhor Harmon, como a maioria daqueles que fracassam. Na verdade, tinha mais arte para o piano do que Chuck Kimball — evidentemente que eu nunca cairia na asneira de dizer a isso Miss O'Toole — mas estava a destruir toda a qualidade humana da sua voz, e ela própria consentiu em o deixar ir embora. Mas quanto a esta bala, sim, é exactamente o género de relíquia macabra que Neil guardaria como um tesouro.

— E Miss O'Toole? Gostava dele?

— Naturalmente. Miss O'Toole é uma artista nata, senhor Harmon, o que é raríssimo hoje em dia. Acredite ou não, mas a verdade é que os verdadeiros artistas nutrem um afecto tremendo pelos colegas; e também uma tremenda humildade. São dois sentimentos que caminham de mãos dadas.

— Foi Bailey quem apresentou Ron Craig a Mary Elizabeth?

— Não sei. Mas é provável. Nesse tempo, Bailey era o seu acompanhante.

— E Ron pô-lo a andar.

— Bem, eu não expressaria assim a situação. Miss O'Toole gostava imenso de Neil, mas não lhe dedicava amor. Isso não.

— Bailey declarou-se alguma vez?

As mãos enormes de Sadler espalmaram-se numa expressão de pesar.

27

— Inúmeras vezes, mas numa manifestação cínica de paixão. Confesso que nunca compreendi aquele homem. Talvez ele fosse sincero. Por mim, creio firmemente que ele teria perdido todo o interesse se ela lhe retribuísse o seu amor, mas trata-se apenas de um ponto de vista pessoal, claro está.

— E Bailey tinha ciúmes de Ron?

— Ciúmes? Talvez. Como lhe acabo de dizer, nunca o compreendi bem. Sei no entanto que se fartava de fazer troça de Ron, mas naquele jeito aborrecido e casual. Aliás, ele fazia troça de tudo e de todos.

— Miss O'Toole disse-me que era um homem neurótico e violento.

— Ah, disso pode ter a certeza. Mas era também dotado de um espírito que se comprazia na destruição. Por exemplo, amava a música. Mas a primeira coisa que fez, após o seu suicídio fracassado, foi escavar o piano com um machado. E desde então não voltou a tocar.

— Neurótico, violento e destruidor — resumi com ar significativo. — Ele bem poderia ter sido, o autor da morte de Ron, não acha?

Mas Earl abanou a cabeça. Eu estava a torná-lo cada vez mais melancólico.

— Só posso generalizar — comentou. — Os suicidas, mesmo aqueles que falham, raramente são assassinos. Bem vê, preferem destruir-se a si próprios. Ciumento, talvez, mas daí a assassino... Duvido. O senhor pediu a minha opinião mas por favor considere que não sou nenhum psiquiatra. Se pretende uma resposta autorizada, procure alguém mais qualificado do que eu. A minha opinião, por si, não vale nada, creia-me. — Depois, sorriu com tristeza. — Eu só sou perito num campo: a carreira de Miss O'Toole. O contrato no Esplanade é apenas o princípio. Com um artista, as possibilidades não têm limite. Nova York, Hollywood, Europa... Seja como for, estou a devotar toda a minha carreira — ou o que resta dela — no êxito dessa rapariga. Predigo que ela virá a ser

28

a maior e mais querida cançonetista do nosso tempo. Tenho a certeza disso. Ela possui algo mais do que voz. Tem coração e pode projectá-lo em cada nota que entoa. É extraordinária.

— Mas eu não vim aqui para falar da sua pupila, mas sim de Neil Bailey.

— Mas eu não digo mais nada, senhor Harmon. Ele já deu muito que falar, para mal de todos nós.

— Há-de dizer tudo quanto sabe? — berrei-lhe, segurando-o pelas lapelas e sacudindo-o com violência. — A minha mulher está presa. Preciso de informações. E você há-de-me despejar todas cá para fora.

O radiador era estreito. Earl perdeu o equilíbrio e caiu no chão, fazendo um corte profundo na face. Não tentou erguer-se mas olhou-me com uma expressão de censura, uma expressão compassiva mas obstinada, pronta a submeter-se a qualquer indignidade mas resolvida a não falar mais de Neil Bailey. Sustive um impulso de lhe desferir um pontapé...

— Muito bem — bradei, zangado. — Se você não quer falar, talvez Chuck Kimball o faça. Temos nele outro menino ciumento. Pode acontecer que ele tenha muita coisa a contar.

Sadler baixou a cabeça.

— Não se zangue, senhor Harmon, mas acredite que eu tenho muita pena da sua senhora. Porque razão é que o senhor insiste em lhe criar inimigos? — Enxugou o sangue com um jornal enrolado. — E eu estava a querer auxiliá-lo. Nada mais há que eu lhe possa dizer a respeito de Neil Bailey, acredite.

Sai, batendo com a porta. Aquele homem não abria mais a boca. Não fizera senão encobrir Mary Elizabeth. Aquele pensamento fez-me fechar os olhos por momentos. Seria que ela precisava que a encobrissem? Mary tivera ciúmes de Katie. Era uma egocêntrica. Todos os grandes artistas o são. Até que ponto seria capaz de suportar o ciúme? Teria sido ela quem fizera aquela

29

horível partilha a Ron e a Katie? Voluntária ou involuntariamente, Sadler entregara-me uma porta da medida. Mas... e Neil Bailey? Um ou outro, um ou outro. Ou talvez, o assassino fosse aquele tal Chuck Kimball. Kimball habitava uma cave de um prédio antigo, dividido em apartamentos, sito na Arlington Avenue. O porteiro estava a colocar um arame novo no fecho da porta, quando eu entrei. Era um homem de aspecto débil e de cabelos grisalhos. O senhor Kimball? Abanou a cabeça e sorriu.

— Saiu — disse ele. — Ouvio falar com uma dama pelo telefone e quando estes rapazes falaram com uma dama, quem é que pode adivinhar quando é que voltam?

— Posso esperar por ele, no seu apartamento? — Chuck marcou-me aqui um encontro.

— Não, meu senhor. Desculpe, mas não posso fazer isso. Não é que haja alguma coisa para robar — há apenas uma cama e um piano — mas tenho ordens.

— Está bem. Ele continua a queimar trapos, quando se embriaga? Veja lá, não o deixe fazer isso. É perigoso.

— Queimar trapos? O senhor deve estar a falar de outro Kimball. Gosto muito do Chucky, mas lá deixá-lo empestiar a cave com o cheiro a trapo queimado, é que não. — Casquinhou uma risada sentida.

— Mulheres, sim, mas nem cigarras nem álcool. E Chucky é bom rapaz. É uma pena, mas tudo o que sabe fazer é martelar naquele piano durante horas e horas. Há noites em que toca umas peças para eu ouvir, mas a maior parte das vezes, é para sair com mulheres. Bem vê, está na idade.

(Continua)

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA ESC. 180.000.000\$00
SEDE SOCIAL — Rua Áurea, 88 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do preceituado nos art.ºs 17.º e 18.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 23 do corrente mês de Janeiro, pelas 17 horas, na Sede Social, para:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1960, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial;
- 2.º — Eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, composto de cinco Administradores, do Conselho Fiscal e dos dois vogais da Comissão a que se referem a alínea a) e o § 1.º do art.º 27.º dos Estatutos.
- 3.º — Deliberação sobre uma proposta de alteração dos artigos 24.º e 25.º dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) — Ruy Ennes Ulrich

Necrologia

Teodoro Hernandez Briz

Faleceu o sr. Teodoro Hernandez Briz, de 63 anos, natural de Salamanca, Espanha, comerciante, casado com a sr. D. Regina Franca Silva de Hernandez Briz e pai dos meninos Teodoro Silva Hernandez Briz e Maria Regina Silva Hernandez Briz.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Augusto Paramos

ALCOBAÇA, 6 — (Pelo telefone). — Faleceu na Estalagem do Cruzeiro, em Aljubarrota, o industrial sr. Augusto Paramos, de 71 anos de idade, casado com a sr. D. Augusta Lacerda da Silva Carneiro Paramos, proprietário daquele estabelecimento hoteleiro. O seu funeral efectua-se amanhã pelas 9 horas para o cemitério de Caldas da Rainha.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. António Mendes Correia

Mandada dizer por sua família, será rezada amanhã, às 12 horas, na igreja do Loreto, missa de sufrágio por alma do prof. Mendes Correia, que foi director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

O ESCALPE

do «abominável homem das neves»

regressou ao Everest

KATMANDU (Nepal), 6. — (Sir) Edmund Hillary devolveu, hoje, à aldeia de Khumjung, situada próximo do Everest, o escalpe de um «abominável homem das neves» que lhe tinha sido confiado por um mês para estudo na Inglaterra.

O explorador, acompanhado por um sacerdote budista da aldeia que com ele levou o escalpe à Inglaterra, foi elogiadamente aclamado pela população, contente de ver regressar o objecto que para eles tem o valor de uma reliquia religiosa.

Em sinal de amizade o chefe da aldeia presenteou «sir» Edmund com um lenço de seda branca, a tradicional oferta de boas-vindas para os visitantes ilustres. — (R.)



Teodoro Hernandez Briz

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Regina Franca Silva de Hernandez Briz seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de Participar que foi Deus servido chamar a sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

F. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



Teodoro Hernandez Briz

FALECEU

V. HERNANDEZ & Cia. Cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio Gerente, sr. Teodoro Hernandez Briz, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João.

A passagem de Gypsy Markoff por Lisboa

(Continuação da página central)

olhos azuis... Reencontramo-la hoje no aeroporto, após a aterragem do avião a jacto da P. A. A., no qual ela veio de Barcelona, onde se casou, recentemente, com um sobrinho de Carmen Amaya, o militar «gitano», Juan Florez Amaya. De óculos escuros, gabardina clara e galochas pretas, lenço de seda, colorido, na cabeça, Gypsy Markoff, ao deparar com o repórter, abriu a boca, ainda bonita, num sorriso de simpatia, inquirindo: — «Não se recorda de mim?». Sim, lembravamo-nos, e aquele rosto bonito mostrava ainda as cicatrizes, como as mãos magníficas que executaram as mais belas peças de música no seu acordeão nos mostravam as «recordações» de horas dramáticas do desastre do «Clipper», em Cabo Ruivo, vai para 16 anos, e no qual Jean Froman, a grande cantora americana, também ficou gravemente ferida.

— Venho de Barcelona—começou por nos dizer, com um envolvente sorriso—, onde me casei com Juan Florez Amaya, sobrinho dessa grande artista que é Carmen Amaya.

— Fica em Lisboa? — Vou para Nova York, mas virei a Portugal, na Primavera, com meu marido. Espero, então, apresentar-me, com o meu acordeão, contracenando Juan comigo.

— Já pode tocar? — Gypsy, deixando adivinhar um fremito de coação, mostra-nos as mãos já curadas e com perfeitos movimentos e diz-nos, recuperando o seu cristalino sorriso: — Sim! Já posso tocar. Há meses, dei um concerto no Carnegie Hall e tenho trabalhado na TV. Também canto em flamenco...

Falámos-lhe no seu livro de memórias. Diz-nos que lhe deu o nome de «A Cigana Indestrutível» e, já quase concluído, talvez seja publicado em 1962.

— Que nos revelará?

— Tudo!... Todas as minhas horas terríveis de sofrimento e angústia... todas as incertezas, que felizmente acabaram... Lutei imenso para recuperar os meus movimentos, para poder voltar a tocar o meu acordeão e consegui...

Markoff, que teve no general Mac Arthur um dos seus maiores admiradores; que se encontrava a bordo do «Normandie», quando este se incendiou; que assistiu ao tremor de terra em Nagoya, ao sul do Japão, é na realidade uma mulher indestrutível!

Gypsy Markoff, que conhece 67 países e fala diversas línguas, entre as quais o espanhol e um pouco de português, é filha de mãe egípcia e de pai romeno, de origem russa, mas americana, pelo nascimento. Parece feliz e acreditamos que o seja. Ela responde à pergunta que lhe queríamos fazer, notando a nossa hesitação:

— Sim, sou feliz! E tão feliz que tenho o gosto de viver... Gostaria de morrer velha, com muitos anos para recordar, pois recordar é viver os sonhos, mesmo quando as recordações são das coisas más que nos aconteceram ou estiveram para acontecer...

E vem a recordação do grande drama, que nos impeliu à interrogação irreprimível:

— Tem visto Jane Froman? — Sim, imensas vezes... É uma mulher extraordinária... Tanto ela como eu ficámos muito gratas aos Portugueses que nos salvaram...

E Gypsy Markoff reconhecendo José Santos, hoje fotógrafo, que estava ao serviço da Cruz Vermelha Portuguesa, quando do desastre em Cabo Ruivo, e a ajudou a salvar e a Jane Froman, exclamou:

— Muito obrigado, mais uma vez, e dê os meus cumprimentos ao dr. António Ferreira, que me tratou tão carinhosamente. Quando voltar tocarei e captarei para todos os Portugueses.

Os novos dirigentes

do Moto Clube de Lisboa

Realizou-se, ontem à noite, a cerimónia do empossamento dos corpos gerentes do Moto Clube de Lisboa, eleitos para o biênio 1960-61.

Falaram os srs. dr. José Pinto Castelo Branco, presidente reeleito da assembleia geral; e Manuel Nunes Henriques, presidente da direcção, que procedeu à entrega de placas de campeão referentes às provas do biênio 1958-1959, aos srs. Giovanni Salvi, António Pedro Cordeiro e Carlos A. Barreiros.

Duvida-se da sanidade mental do enfermeiro do «Herminios» que caiu ao mar e nadou cinco horas

Não envolve qualquer mistério, o caso do enfermeiro, sr. Joaquim Paulino Ferreira da Silva, anitopulante do navio petroleiro português «Herminios» que actualmente faz as suas rotas entre a Pérsia e os países do Norte da Europa.

UM DONATIVO DE 300 CONTOS

para o cortejo de oferendas que hoje desfilou em Melgaço

MELGAÇO, 6. — (Pelo telefone). — Apesar do mau tempo, organizou-se o cortejo de oferendas a favor do hospital a construir nesta vila. O desfile começou cerca das 14 horas. Assiste, com outras autoridades, o chefe do distrito, que aqui veio propositadamente.

Embora a chuva persistente tenha prejudicado a organização do cortejo, impedindo que nesse figurassem maior número de carros e grupos folclóricos, mantém-se, no entanto, grande entusiasmo. A maioria das ofertas é constituída por donativos monetários, apurando-se, na primeira hora, cerca de 95 contos, faltando ainda, porém, recolher as dadas de várias freguesias, calculando-se que o total vá além de 120 contos. O chefe do distrito entregou 9000\$00 e foram recebidos dez contos do Fundo do Socorro Social.

O sr. Amadeu Abílio Lopes e esposa, daqui naturais e que vivem no Brasil, quando aqui estiveram, há pouco, prometeram enviar 300 contos.

Choque de uma moto com uma bicicleta motorizada

MOURISCAS (Ribatejo), 6. — Quando, à noite, o sr. Francisco Lopes Alpalhão, electricista, seguia na sua bicicleta motorizada pela estrada Mouriscas-Mação, ao fazer uma curva para entrar na sua residência, foi abalroado por uma moto conduzida pelo sr. Alfredo Lopes, também electricista, que seguia na mesma direcção, e ficaram ambos feridos.

Transportados ambos ao Hospital de Abrantes, o primeiro ficou internado, e o segundo, depois de tratado, recolheu à residência.

Agressão à facada

em Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 6. — Após uma discussão, numa taberna sita no lugar de Baloutas, da freguesia de Painzela, deste concelho, Manuel de Lemos, mudo, de 27 anos, solteiro, tamanqueiro de profissão, espetou uma navalha no peito do agricultor Adriano Guerreiro da Silva, de 28 anos, também solteiro. O agredido foi receber tratamento ao Hospital «Julio Henriques», e a G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Kuibtschek inaugurou a maior barragem da América Latina

FORTALEZA (Ceará), 6. — O presidente Juscelino Kubitschek presidiu às solenidades que marcaram a conclusão da gigantesca barragem de «Oros», no Estado de Ceará, situada em pleno «polígono da seca».

Esta barragem possui uma capacidade de 4 biliões de metros cúbicos de água. Os habitantes do Ceará e dos Estados vizinhos crêm, marcar a sua construção o começo da «redenção do Nordeste».

A barragem de «Oros» — actualmente a maior de toda a América Latina — produzirá os maiores benefícios para o Ceará, não como fonte de energia, mas como reservatório susceptível de evitar os efeitos periódicos da seca, numa importante região do nordeste do Brasil.

Durante a última época de chuvas, a barragem, ainda por terminar, cedeu sob o peso da água, provocando uma terrível catástrofe, que emocionou todo o país. Actualmente, quase inteiramente concluída, levanta-se em pleno «sertão» como um verdadeiro monumento. A sua muralha tem, na base, 27 metros de largura por 10 metros no cimo, sendo a sua altura de 54 metros.

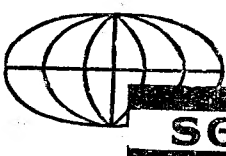
«Oros» constitui uma das maiores obras do presidente Juscelino Kubitschek, que tem, agora, o reconhecimento de toda a população de nordeste. Antes disso, Ceará era o centro do «quadrilátero da sede»; passou, agora, a ser o reservatório do nordeste. — (F. P.)

CRISE DE TRABALHO NAS FÁBRICAS de automóveis de Detroit

DETROIT, 6. — Segundo indica o sindicato dos operários da indústria automóvel, 15 000 homens serão despedidos antes do fim do mês e milhares de outros trabalharão menos de 40 horas por semana.

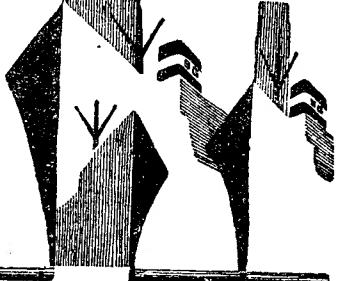
Aquele organismo diz serem estas reduções de pessoal e horas de trabalho sido decididas pelos construtores em virtude da baixa de produção nas ultimas semanas de 1960.

Os «stocks» de carros novos, por vender, eleva-se a 1 milhão de unidades, projectando a indústria automóvel não produzir além de 485 000 carros em Janeiro ou seja o nível mais baixo, para esse mês, desde 1954. — (F. P.)



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 7/1/61 e para Bissau a 6/1/61. Carga Frigorífica dia 9/1/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa, de 23 a 25/1/61. Carga Frigorífica dia 26/1/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXOES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterão e Anvers até 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61
N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, Bremen, Roterão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAILOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 18/1/61
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 6 de Janeiro de 1931: «Santiago Alba escreveu, no sentido de formação de Cortes Constituintes em Espanha, a Melquiades Alvarez e a Sanchez Guerra, afirmando-lhes uma solidariedade de consequências transcendentes. Porque, apesar do descrito que envolve as figuras de alguns dos chefes monárquicos espanhóis, não há dúvida de que a sua adesão ao ponto de vista antidinástico vai reforçar singularmente a campanha dos adversários do regime. E isso não pode ser indiferente, nem para os monárquicos, nem para os republicanos de Espanha».

PROGRAMAS DE RADIO

Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17 e 5, Coros de óperas; 17 e 30, Emissão infantil, programa de Madalena Patacho; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, A Orquestra de Helmut Zacharias; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Cruz Correia com os discos pedidos pelos ouvintes; 21, Noticiário — Boletim meteorológico e comentário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista Colea Serban e a orquestra dirigida por Harry de Groot; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alberto Pimentel «A Porta do Paraíso», por Lourenço Rodrigues; 21 e 50, Girassol, programa organizado por Helder Andrade; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. L.; 22 e 50, Fados, por Beatriz Ferreira e Filipe Duarte; 23 e 10, Música de dança; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19, Quatro canções graves, op. 121, de Brahms, interpretadas pelo contralto Kathleen Ferrier, acompanhado pelo pianista John Newmark; 19 e 20, Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando de Pamplona; 19 e 30, «Impressões íntimas», de Frederico Mompout, pela pianista Alicia de Larocha; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Opera, «Amélia al Ballo», de Menotti, pelo coro e orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Nino Sanzogno; 20 e 55, Música de tecla, homenagem a Albert Roussel e Sarabanda de Honegger, pelo pianista Lucette Descaves; 21, Noticiário — Boletim meteorológico e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, A Estação — música e adaptação para a rádio do conto «O Filho», de Fialho de Almeida, por Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo autor; 22, Tempo de poesia: poesia alusiva ao Ano Novo; 22 e 15, Música sinfónica: obras de Brahms e de Mahler; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 16 e 30, Fados, do Pasapaga; 17 e 45, Artista; 18 e 30, Solistas; 19, Canções; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por música; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Ritmos de baile, do Pasapaga; 23 e 17, Artista; 23 e 30, Fados e guitarradas da Severa; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 35, Ritmos de baile; 19 e 15, Canções; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Música que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras e vocalistas; 21 e 45, Fados, da Severa; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de música; 23 e 45, Rico Dourado; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Deixai vir a mim as crianças; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Pátio das canções; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º Período — As 18, Abertura; 18 e 2, «O Comboio»; 18 e 15, Episódio da série «Uma estrela e uma história»; «O jardim chinês»; 18 e

45, Telejornal (edição da tarde); 19, fecho.
2.º Período — As 21, Abertura; 21 e 2, Viagens sem passaporte; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Variedades: Conjunto Los Iruñako e canções por Maria Amélia Canossa, Maria José Valério, Alberto Ramos e João Luís; 22 e 45, Evora e a arquitectura tradicional; 23, Transmissão dos estudos do Porto: «O padre Américo e a sua obra»; 23 e 15, Selecção policial: «O Palhaço»; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Amanhã na TV; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — «Do alto da ponte». **MONUMENTAL** — A's 20 e 30 e as 23 — «Boa noite, Petina!». **TRINDADE** — As 21 e 45 — «A casa dos vivos». **MARIA VITÓRIA** — A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá, chá». **COLISEU** — A's 21.30 — «Companhia de circo». **A. B. C.** — «Espero-te à saída». **TIVOLI** — «Um estranho na minha vida». **S. LUIZ** — «A pousada das ilusões». **IMPERIO** — «Começou em Nápoles». **S. JORGE** — «A hora final». **EDEN** — «A fúria do poder». **POLITEAMA** — «A terra das mil aventuras». **ODEON** — «O pequeno coronel». **CONDES** — «A senda de gigantes». **M. N. MENA** — «Ben-Hur». **ALVALADE** — «A pousada das ilusões». **OLIMPIA** — «O caçador da frota-teira». **AVIS** — «Último tango». **ROMA** — «Um raio de luz». **RESTELC** — «Manobra de saídas». **ROYAL** — «A ilha do fim do Mundo». **JARDIM CINEMA** — «Os muros do desespero». **IDEAL** — «Maracajó». **ARCO-IRIS** — «Rivalidades».

Farmácias de serviço

TURNO E

(Telefones entre parêntesis)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordoal Pinheiro, 98-A (764629).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Nunes Costa, 33-35 (780181).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 701-B (790942).
ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776076) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721). * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Tr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas (das), Av. da República, 27-A (733688) * Império Ld., P. Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
CONDE DE REDONDO — Capuchos (dos), R. Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
OLIVAIS — Olivais (dos), R. Alves Gouveia, 19 (389237).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
GRACA — Monte (do), R. Senhora do Monte, 36-A-B (867842) * Rosa &

Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
ALMIRANTE REIS — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756) * Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pátria, Caç. dos Mestres, 30-A (680627).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infanteria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671699).
SÃO BENTO — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
AJUDA — Caramão da Ajuda (do), Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
ST. AMARO — Sepoi, Caç. da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
MADRAGAÇA — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
BAIXA — Nacional, R. do Salitre, 7, (46858) * Costa, P. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

FARMÁCIA FATIMA

AV. BERNÉ, 24
(Junto da Igreja de Fátima)
Tel. 763107
Serviço permanente todas as sextas-feiras

O PORTO pelo telefone

Arranjou dois «sariinhos»

PORTO, 6.—O comerciante sr. Adriano Fernandes Carneiro, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 725, encontrava-se naquela artéria, dentro da sua furgoneta fazendo uso do «claxon» para chamar a atenção de um amigo que estava num «café» ali existente. Um guarda de serviço, ouvindo o buzinar constante, o que constitui transgressão, autuou o infractor. Porém, quando lhe pediu os documentos, verificou que a validade da sua carta de condução havia já terminado, pelo que o deveu para ser presente no Tribunal de Polícia.

Exposição permanente de pintura

Amanhã, às 15 horas, inaugura-se no Salão de Silva Porto, uma exposição permanente de pintura, em homenagem ao seu patrono, na qual serão expostas obras originais de vários artistas, entre os quais figuram alguns mestres de reconhecido mérito.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A farsa «Cucurucucu» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «A terceira chave», policial (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romântico (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Arquimedes, o vagabundo», comédia (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Férias em Roma», romântico (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A sétima viagem de Simbad», aventuras (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «O circo dos horrores», «sus-pense» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Salomão e a rainha do Sabão» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «O pequeno lord», comovente (6 anos).

PUBLICAÇÕES

Revista «Oliva»

É um repositório sempre vivo de colaborações literárias e de informação da moda a revista «Oliva», dirigida com brilhante personalidade intelectual e mundana pela escritora Alice de Azevedo. A edição do Natal de 1960 desta publicação modelar abre com um poema da ilustre escritora que assinala emotivamente o humaníssimo significado dessa quadra festiva; e nas suas páginas incluem-se a crónica «Do inolhe norte ao Farol da Boa Nova», por Jorge Condeixa; «Conselhos úteis», por Augusto da Silva; «Do mundo das crianças», por Julião Ribeiro; um «Breve Poema do Natal», por Jorge Condeixa; «O primeiro milagre de Santiago em terras de Espanha», por Emanuel Serzedo; contos de Renato Figueiredo, Guedes de Amorim e Aizul; um retrato em desenho e um poema de Alice de Azevedo, em interpretação e tradução do artista espanhol Francisco Alonso; a crónica «Onde cruzam os 4 caminhos», de Luís Clemente Ribeiro, e um estudo de Jorge Ramos sobre a escritora brasileira Cecília Meireles; a evocação de Vieira de Lemos «Uma história antiga»; e as habituais e sempre bem coordenadas secções de Moda, Culinária, «Actualidade» literária, etc., que valorizam para os mais diversos sectores do publico leitor a revista «Oliva».

Entre as publicações do género, a excelente revista editada sob o patrocínio da indústria nacional de máquinas de costura é, sem dúvida, das mais sugestivas, mais variadas e de mais elevado nível intelectual e artístico.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

A Banda de Música da G. N. R. dará amanhã, às 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Audição de «modas» do Alentejo

É amanhã, às 21 e 30, que os Grupos de Cantadores da Casa do Alentejo e da União Alentejana, da Baixa da Banheira, dão uma audição de «modas» do Alentejo, cujos cantares serão gravados por uma equipa técnica para o Rádio Clube Português. A entrada é franca.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C.ª diversas	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	705\$00	704\$00	705\$00	Cimentos Tejo	—	680\$00	710\$00
Cons. 3 % T. 10	801\$00	800\$00	802\$00	Cimentos Leiria	560\$00	560\$00	565\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	905\$00	905\$00	910\$00	Crédito Predial	59\$90	59\$70	59\$90
Centenários 4 % 1940	2 015\$00	2 015\$00	2 020\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1 006\$00	—	Portugal e Colónias	—	460\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1 006\$00	—	Nacional Navegação	—	1 110\$00	1 200\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1 006\$00	—	Colonial Navegação	—	860\$00	900\$00
Externo 1.ª série	—	1 305\$00	—	Port de Celulose	—	2 950\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1 305\$00	—	Portuguesa de Pesca	1 430\$00	1 420\$00	1 440\$00
Externo 2.ª série	—	1 305\$00	—	Port de Tabacos	335\$00	333\$00	335\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1 305\$00	—	Tabacos de Portugal	—	670\$00	—
Externo 3.ª série	—	1 350\$00	—	S. Estrela	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1 350\$00	1 360\$00	Aguas, Electricidade e Gás			
Ext. 3.ª série s/juro	—	212\$00	215\$00	Aguas Lisboa 1934	—	340\$00	350\$00
Obrigações				Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	510\$00	509\$00	—	Eléct. das Beiras	1 720\$00	1 700\$00	1 710\$00
Norte de Portugal 5 %	105\$00	104\$00	—	Gás e Electricidade	317\$50	317\$00	317\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930\$00	940\$00	H. Alto Alentejo	165\$00	164\$00	165\$50
Gás Elect. 4 %	—	—	—	H. E. Cávado	—	1 355\$00	1 360\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	977\$00	977\$00	978\$00	H. E. Zêzere	—	1 360\$00	1 365\$00
Gás Elect. 5 %	1 020\$00	1 018\$00	1 020\$00	Nac. de Electricidade	1 480\$00	1 477\$00	1 485\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	União Eléctrica Port.	—	182\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. do Douro	—	1 325\$00	1 340\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Cotações fornecidas por			
U. E. P. 5 % 1951	—	98\$00	100\$00	PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros			
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Metropolitano	1 007\$00	1 005\$00	1 008\$00	Africa do Sul	78\$00	79\$50	
H. E. do Douro	—	1 002\$00	—	Alemanha	6\$78	6\$93	
C. P. 4 1/2 %	—	—	1 025\$00	América:			
F. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—	Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$50	
Ações				Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70	
Bancos				Argentina	332	335	
Alentejo	—	450\$00	460\$00	Austria	1\$10	1\$15	
Angola	—	2 000\$00	3 300\$00	Bélgica	\$55.2	\$57.2	
Espírito Santo	8 850\$00	8 850\$00	—	Brasil	\$13.3	\$15.3	
Lisboa & Açores	—	2 500\$00	2 520\$00	Canadá	28\$30	28\$50	
Portugal	—	3 040\$00	—	Congo Belga	—	\$46	
Ultramarino	1 630\$00	1 630\$00	1 635\$00	Dinamarca	4\$00	4\$30	
Agricultura	—	74\$00	75\$00	Espanha	\$46.9	\$47.9	
Seguros				França (N. Franco)	5\$70	5\$55	
Mundial	—	390\$00	400\$00	Holanda	7\$45	7\$75	
Soberana	—	1 300\$00	2 000\$00	Inglaterra	79\$50	81\$00	
Sagres	—	1 500\$00	1 900\$00	Itália	\$04.55	\$04.7	
Fagus	—	—	—	Marrocos	\$04.5	\$05	
C.ª Ultramarinas				Noruega	3\$85	4\$15	
Ag. Casseque	1 014\$00	1 011\$00	1 015\$00	Suécia	5\$40	5\$70	
Ag. das Neves	320\$00	—	330\$00	Suíça	6\$60	6\$72	
Agric. Colonial	—	220\$00	260\$00	Ouro:			
Açúcar de Angola	—	1 250\$00	1 300\$00	Inglaterra (Libra)	278\$00	288\$00	
Boror	—	218\$00	230\$00	Portugal — Barra	33\$00	33\$80	
Cabinda	—	—	—	Portugal — Barra Fino	33\$20	34\$00	
Cadã	—	—	—				
Colonial do Buzi	119\$00	118\$50	120\$00	J. BURNAY, LDA.	Notas estrangeiras	TELEF. 21273	
Ilha do Príncipe	—	—	1 000\$00	RUA DO OURO, 72	Papéis de crédito		
Incomati	—	—	1 900\$00				
Moçambique	—	65\$00	68\$00				
Zambézia s/d	94\$00	94\$00	94\$50				
Diamantes	—	556\$00	570\$00				
Lobito	490\$00	480\$00	500\$00				

DE GAULLE, na Argélia decide-se o nosso próprio destino

(Continuação da 1.ª página)

muçulmanos só afluem em grande número às urnas por volta do meio-dia. As autoridades salientam, também, não se ter verificado qualquer aumento de terrorismo, conforme se receava. — (Reuter).

UMA BOMBA EM ARGEL CONTRA UM LIBERAL

ARGEL, 6. — Durante a noite, explodiu uma carga de plástico, de escassa potência, em El-Biar—bairro residencial desta cidade—em

As divergências entre os ocidentais paralisam a acção da S. E. A. T. O. no Laos

BANGKOK, 6. — O Conselho Permanente da S. E. A. T. O. reuniu-se hoje, pela terceira vez esta semana, para examinar o questionário do Laos. Não foi publicada qualquer declaração oficial. Foi marcada nova reunião para terça-feira.

Depois da sessão, o secretário-geral, Poto Sarasin, limitou-se a anunciar lacónicamente: «Nada se passou que mereça um comunicado».

O Conselho Permanente tem-se reunido em dias alternados, nesta cidade, para estudo da situação no Laos. O embaixador dos Estados Unidos, Alexis Thompson, que foi o último delegado a abandonar a sala de reunião, ao que parece devido a uma pequena conferência com Poto Sarasin, confirmou aos jornalistas que o Conselho só voltará a reunir-se a 10.

Segundo uma fonte bem informada, alguns países ocidentais da S. E. A. T. O. utilizaram o debate sobre o número exacto de soldados do Vietnam envolvidos na luta laociana como pretexto para se deixar em aberto a questão da intervenção. E até o presidente das Filipinas, Carlos Garcia, entranhadamente pró-occidental, recomendou prudência. — (R. e A. N. I.).

O VIETNAM DO NORTE CONCORDA COM UMA REUNIÃO SOBRE O LAOS

HONG KONG, 6. — A Rádio de Hanoi anunciou que o presidente Ho Chi Minh do Vietnam do Norte, respondeu ao príncipe Sihanouk, chefe de Estado do Camboja, aceitando a sugestão para a reunião de uma conferência internacional sobre o Laos.

A Rádio de Hanoi acrescentou que nessa conferência devem participar os países signatários do acordo de Genebra sobre a Indochina e os países que têm fronteiras comuns com o Laos. — (R.).

O CANADÁ PEDE A CONVOCAÇÃO DA COMISSÃO DE TRÉGUAS

OTAVA, 6. — O Canadá propôs hoje que seja convocada de novo a conferência de Genebra de 1954 sobre a Indochina, para que novas instruções fossem transmitidas à Comissão de Tréguas de Laos, formada por três membros — Canadá, União Indiana e Polónia — que suspendeu as actividades em 1958.

O ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, Howard Green, acrescentou que, enquanto não se reúne a conferência, os três membros da Comissão de Tréguas deviam visitar o Sueste Asiático, incluindo o Laos, a fim de examinarem a situação. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

frete do domicílio de Jacques Chervallier, antigo ministro, ex-deputado e presidente municipal de Argel, conhecido pelas suas tendências liberais.

Descobriu-se, esta manhã, uma sabotagem na linha que liga a Rádio Argélia ao posto emissor de Ouled-Fayet, a uns 15 quilómetros ao Sul de Argel. As emissões não chegaram a ser perturbadas.

Informam de Philippeville que estourou ontem, á noite, uma granada em pleno centro da aldeia de Jammapes, tendo ficado ferida uma Muçulmana. — (F. P.).

SEIS BOMBAS EXPLODIRAM EM PARIS

PARIS, 6. — Seis bombas, ao todo, explodiram a noite passada, em diversos bairros de Paris.

Além de quatro bombas assinaladas ao princípio da manhã, houve uma explosão perto do Bairro Latino, na Avenida do Observatório, em frente da Escola de Farmácia. Ficaram partidas umas quarenta vidraças do edifício. Outra deflagração foi provocada por uma bomba colocada nos jardins do Palácio de Chaillot. Apenas se quebraram as vidraças de um pequeno edifício próximo, propriedade da Prefeitura do Sena.

Os engenhos eram pãezinhos de plástico, munidos de detonadores, e metidos em caixas com 10 centímetros de comprimento, 5 de largura e 5 de altura. — (F. P.).

Desarmamento imediato preconiza Nheru

BHAVNAGAR, 6.—O primeiro-ministro indiano anunciou, esta manhã, uma alteração da política da Índia quanto ao desarmamento. Discursando na reunião do directorio do Partido do Congresso, afirmou: «O maior problema de hoje é o do desarmamento. Não deveria ser resolvido por etapas ou mediante pequenas medidas. A solução tem de ser imediata. As etapas não o resolverão». Até agora, Nova Delhi defendia a política do desarmamento por fases.

Jawaharlal Nehru prosseguiu: «Se um país tiver mil bombas atómicas e decidir reduzir este número para cem, o perigo será sempre o mesmo».

CONGO

Tratando, a seguir, da situação no Congo reafirmou que só poderá

Hammaraskjoeld

partiu para a África do Sul

LEOPOLDVILLE 6.—O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, partiu de Leopoldville, por via aérea para Pretória, a fim de iniciar a sua visita à África do Sul. Hammarskjöld deve fazer escala na base de Kamina, na Katanga.

Durante a sua permanência de trinta e seis horas no Congo, Hammarskjöld avistou-se com o presidente Kasavubu.

Um informador da O. N. U. disse que o secretário-geral e o presidente discutiram assuntos gerais. Presume-se que nestes se incluíram as situações em Bukavu e Stanleyville e o problema da comparação de Lumumba na projectada conferência de mesa redonda dos «leaders» congolezes, que deve iniciar-se no próximo dia 25. — (R.).

Vá dançar ao «Palm Beach»
com a orquestra italiana de
NICO LIENA com MARY MOREN
(Maiores de dezassete anos)

KENNEDY

«DESAPARECEU» para ir a uma festa em casa do actor Henry Fonda

NOVA YORK, 6. — O Presidente eleito John Kennedy causou ontem, á noite grandes preocupações aos agentes dos serviços secretos encarregados de o escoltarem, desaparecendo sem os avisar.

O futuro Chefe da Casa Branca—reincidente neste caso—saiu da sua residência depois do jantar, por uma porta de serviço. Regressou, sozinho, como á saída, cerca da meia-noite, por uma porta lateral pouco utilizada.

Soubese, mais tarde, que John Kennedy tinha ido a uma festa oferecida pelo actor Henry Fonda, que trabalha actualmente num palco da Broadway.

Já nos fins de Dezembro, o presidente eleito iludiu a vigilância dos guardas para ir fazer compras, sobretudo prendas de Natal para a filha. De uma vez e outra, John Kennedy não foi reconhecido pelo publico. — (F. P.).

Fidel Castro não quer «bater com a porta» aos Estados Unidos

HAVANA, 6. — O Governo de Fidel Castro mostra-se bastante reservado, desde que os Estados Unidos romperam relações diplo-

A Nigéria proibiu os aviões e navios franceses de escaparem os seus portos e aeroportos

LAGOS, 6. — Foi oficialmente anunciado, a noite passada, que o Governo da Nigéria decidira deixar de autorizar que aviões franceses utilizem os aeroportos do país e que barcos franceses façam uso dos seus

portos. A decisão entra imediatamente em vigor.

Um informador do Governo da Nigéria declarou aos jornalistas que o Governo Federal se reserva o direito de adoptar disposições mais severas contra a França, se este país persistir «com a acção nefasta de fazer explodir bombas atómicas no Sahará».

As companhias de navegação e de transportes aéreos franceses abrangidas pela decisão são as linhas da Africa Ocidental Francesa e a Air France.

O embaixador francês, Offrey, afirmou, a noite passada, que já comunicara a Paris a decisão da Nigéria e que partiria de automóvel para o Dahome, a fim de aguardar novas instruções do seu Governo.

Existem nove funcionários franceses na Embaixada desta capital, afectados pela ordem de abandonar o país, incluindo uma dactilógrafa.

O embaixador disse, ainda, que tanto a Air France, como a Aeromarine de Transport, que fazem escala em Lagos, seriam afectadas pela proibição do Governo da Nigéria. Cinco paquetes franceses tocam, normalmente, em Lagos todos os meses. — (R.).

A Conferência Africana de Casablanca termina esta tarde

CASABLANCA, 6. — A Conferência Africana de Casablanca, em que participam os Chefes de Estado de Marrocos, Mali, Gambia, Guiné e R. A. U. e o chefe do «G. P. R. A.», e delegados da Líbia e Ceilão, termina hoje os seus trabalhos, com uma sessão plenária marcada para as 17 horas.

A conferência discutiu a questão argelina, Sahara, Mauritania, experiências nucleares, Palestina, Congo e Ruanda-Urundi.

O presidente da Guiné, Sékou Touré, partiu hoje, de manhã, com destino à Jugoslávia, para uma visita oficial ao presidente Tito. O presidente de Ghana, Nkrumah, tenciona deixar o Marrocos amanhã, de manhã.

A conferência chegou a um acordo sobre um pedido à O. N. U. para que as Nações Unidas modifiquem a política que têm seguido no Congo. Todos estes países retiraram já os seus contingentes de tropas do Congo, com excepção do Ghana, que apenas adoptará idêntica disposição caso a O. N. U. não liberte Lumumba e o restitua ao Poder.

Os membros da conferência não fixaram datas, deixando, deste modo, a porta aberta para futuras negociações com Dag Hammarskjöld.

Na ultima sessão de trabalho, Ferhat Abbas fez uma extensa declaração sobre a Argélia. Um seu informador negou que tivessem havido contactos entre o «Governo rebelde» e o Governo francês, com vista a um acordo sobre a Argélia.

A conferência acordou ainda numa denuncia conjunta das experiências nucleares francesas no Sahara e apoiou os pedidos de independência do Ruanda-Urundi. — (F. P. e A. N. I.).

KRUCHTCHEV

enviou mensagens

aos dirigentes italianos

ROMA, 6. — O primeiro-ministro soviético enviou mensagens ao chefe do Estado e ao presidente do Conselho Italianos. Diziam principalmente respeito á questão do desarmamento e estão a ser estudadas pelos serviços competentes.

A Agência Democrática-Cristã, A. D. N., não exclui que a resposta a Kruchchev seja precedida de uma consulta interaliada, uma vez que receberam mensagens idênticas Macmillan e Adenauer e, conclui a Agência, provavelmente o general de Gaulle, também. — (F. P.).

June Allyson e Dick Powell vão divorciar-se

HOLLYWOOD, 6.—June Allyson e seu marido, Dick Powell, tencionam divorciar-se—anunciou o advogado do casal «mais unido de Hollywood».

June que tem 37 anos, acusa seu marido, de 56, de «crueldade mental». — (F. P.).